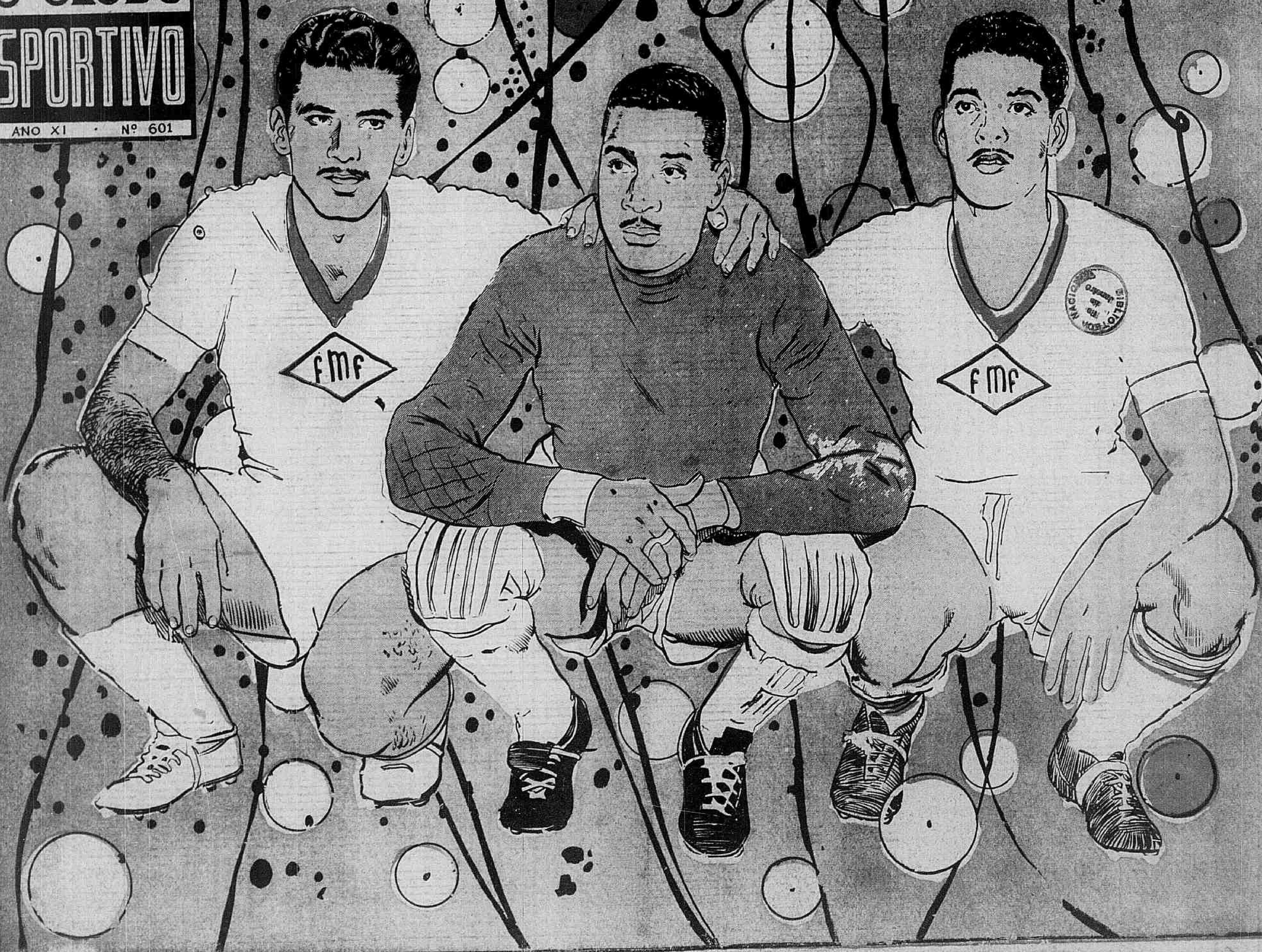

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 601
FMF
FMF

JOE LOUIS DENTRO E FORA DO RINGUE

A Historia Do Primeiro Ordenado e Da Luta Com Carnera

(De RICHARD PRICE, especial para O GLOBO ESPORTIVO)



Joe Louis em pleno treinamento. Pulando corda e no puchingball

Quando Joe Louis veio a New York, pela primeira vez, para enfrentar Primo Carnera, ele não conseguia acreditar em seus proprios olhos. Ali estava ele, em plena Nova York. O menino de Alabama começava a realizar seu sonho mais caro. Diante dele ia surgir um monstro de lutador. Primo Carnera era muito maior e parecia muito mais forte. Mas, Joe não se preocupava muito com Carnera. Estava assombrado com a cidade que o assustava muito mais que a luta.

A vitoria e as aclamações não o deixaram nem embriagado, nem emocionado em excesso. Mesmo diante de Carnera, Joe Louis não acreditiva, não podia acreditar naquele milagre. Ele, em New York! Ele, o menino de Alabama!

E enquanto desferia seus socos de aço, seu coração bonissimo só se lembrava do que ele poderia fazer pelos seus irmãos, se vencesse, do que poderia fazer por sua pobre mãe se ganhasse a luta. O pequeno Joe, de Alabama, começava a conquistar New York. E os aplausos subiam aos céus, reproduzidos por dezenas de microfones e milhões de alto-falantes.

A despeito dos seus muitos compromissos Joe Louis irá ao Brasil. Ele sabe que oferecerá ao público as exibições de luta de box que o público merece. Um grande respeito pelo público é a maior caracteristica do campeão. No momento ele está ansioso por viajar e entrar em contacto com os seus fans brasileiros. Joe Louis sabe que o Rio é uma Cidade Maravilhosa. Por certo ficará mais encantado com ela do que com a New York de seus sonhos. Em sua última carta dirigida ao seu empresario brasileiro ele fez uma serie de perguntas sobre o Brasil e sobre o Rio, sobre as praias e sobre o esporte. E mostra um entusiasmo sem limites para preparar as malas e alçar vôo rumo ao Rio de Janeiro!

O campeão dos campeões por certo será condignamente recebido. Boa viagem, amigo Joe!

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80 Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

Dentro de muito pouco tempo os "fans" do pugilismo terão a oportunidade de conhecer o maior boxeador de todos os tempos. Joe Louis virá ao Brasil com o firme propósito de mostrar aos "fans" da nobre arte que o box é, indiscutivelmente, um dos mais empolgantes, senão o mais empolgante dos esportes. Joe Louis adora a sua profissão, não apenas pelos lauréis conquistados mas por ser um lutador nato e destemido.

Sua enorme popularidade será rapidamente compreendida e justificada. Verão um homem que sabe onde pisa, um homem que não se encheu de vento em consequencia das aclamações, do dinheiro e das continuas vitorias. Joe Jouis é a modestia, a humildade a tolerancia personificadas. Todos os que entrarem em contacto com o campeão verificarão desde logo que quando ele diz que deve tudo ao público ele o crê pia e religiosamente.

Há uma serie de coisas que Joe Louis não esqueceu, nem pretende esquecer jamais.

Ele se recorda, por exemplo, do tempo em que trabalhava na companhia Ford, ganhando apenas 25 dólares por semana. Ele tinha um emprego modesto, mas precisava dele e dele gostava.

Quando renunciou a esse emprego para dedicar todo o seu tempo ao box deixou atrás de si centenas e centenas de amigos e ainda hoje tem um enorme prazer em dar uma chegadinha para "bater um pa"o com os seus ex-colegas e em dar-lhes uma mãozinha em seu trabalho ou ajudá-los em suas dificuldades.

Quando deixou seu emprego Joe Jouis mal podia conter as lágrimas diante das palavras de seu chefe:

— Você, Joe, é um grande sujeito. Se você fracassar na sua carreira de boxeur pode voltar. Seu lugar estará sempre esperando por você.

Joe Louis não esquece essas palavras até hoje. Nem as aclamações, nem a publicidade, nem as câmeras, nem os microfones, nem os milhões, conseguiram diminuir o éco daquelas palavras no coração do lutador.

Joe Louis é o único campeão mundial que ainda está boxeando, ativamente, e é ele quem encabeça a empresa extraordinaria — The International Boxing Club-Madison Square Garden e os estadios respectivos de toda a América — do Atlântico ao Pacífico. Em outras palavras, Joe Louis está, ultimamente, ocupando o posto de orientador deixado pelo assombroso Mike Jacobs.

Quem poderia imaginar que aquele garoto humilde de Alabama, seria um dia o campeão mundial de box, o mais extraordinario lutador de todos os tempos e dirigiria as arenas mais famosas dos Estados Unidos?!

Nova York tinha sido um sonho impossivel para aquele garoto. Lutava pela vida pois eram nove irmãos e a velhinha. Joe Louis sonhava com Nova York mas considerava impossivel chegar lá. Aquilo, julgava ele em seus devaneios, estava reservado a uma meia duzia de privilegiados.

Passou a dòr?

- um SORRISO -



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



DA PRIMEIRA FILA

O CRACK E O HOMEM (3)

MARIO FILHO

BERNARDINO Pinto da Fonseca, irmão de Arlindo Pinto da Fonseca, sim, daquele mesmo que deu Santamaria de presente ao Fluminense, gostava muito de Batatais. Se não gostasse não passaria uns tempos morando com Batatais, lá na estrada da Gávea. De manhã cedo êles saíam para pescar, ficavam sentados na muralha de rocha preta que desce até o mar. Batatais era simples, se tinha um defeito o defeito estava naquela simplicidade de menino grande. Bernardino Pinto da Fonseca acabou compreendendo porque, lá em Alvaro Chaves, todo mundo chamava Batatais de Alma Grande. Não era só porque êle se comovia com as histórias dos outros, quando os outros queriam alguma coisa dêle. Era por isso, por uma porção de coisas mais. Se Batatais fôsse um mão aberta, vá lá. Havia outros que davam dinheiro, que não se incomodavam de ficar sem tostão. Batatais, porém, juntava dinheiro, pegava o que tinha e mandava para a Caixa.

—o—

TREZENTOS mil réis iam para o pai, o velho Henrique estava velho de mais para trabalhar, iam para a mãe, dona Castorina. Batatais deixava muita vez de botar dinheiro na Caixa, botava menos, porque aparecia alguém precisando em Alvaro Chaves. Batatais escutava as lamúrias com atenção religiosa. Esbanjar dinheiro êle não esbanjava, antes de coçar o bolso precisava saber para quem ia dar, por que ia dar. Tinha de haver um motivo forte, alguma coisa que lhe tocasse o coração, que o comovesse até às lágrimas. E não era difícil encher de lágrimas os olhos de Batatais. Bastava contar uma história em que aparecesse uma criança, menina então nem se fala, uma receita que precisava ser despachada, um pai, uma mãe, um filho que queria voltar para casa. Aí Batatais não hesitava, mexia nas economias. Grande alma! Êle não gastara o dinheiro porque tinha certeza de que ia precisar dêle mais tarde, quando deixasse de jogar futebol.

—o—

BATATAIS não saia de Alvaro Chaves, enquanto soiteiro, passava os dias percorrendo as alamedas do Fluminense. E a paisagem tricolor não perdia o encanto que exercia sôbre êle. Pelo contrário: quanto mais a conhecia, mais Batatais gostava dela. O Fluminense era uma cidade, uma cidade como êle queria que as cidades fossem. De manhã cedo as crianças brincando no jardim, as amas tomando conta. De tarde as mães apareciam, ficavam nos bancos, conversando, algumas fazendo croché. As filhas estavam nos cortes de tênis, na piscina. E êle mudava de roupa, não precisava botar gravata. Tudo o que êle aspirava na vida estava alí, no Fluminense. Para quê mais? Havia repouso, alegria de manhãs e tardes de sol, a vida corria devagar, só se apressava aos domingos, em dia de jôgo. Bernardino Pinto da Fonseca achou que podia ser amigo de Batatais. Batatais não meteria os pés nele.

—o—

E quando Batatais, envergonhado, perguntou se o doutor Bernardino conhecia algum professor ou professora, Bernardino Pinto da Fonseca se lembrou logo de dona Iolanda Carneiro Ribeiro. A dona Iolanda aceitava alunos, morava na rua Carlos Peixoto, a rua Carlos Peixoto ficava perto do Fluminense, era ali mesmo, nas Laranjeiras. Batatais quis saber se dona Iolanda não ia rir-se dêle, êle um homem feito, com mais de trinta anos, sem saber quase nada, para confessar a verdade, sem saber nada? Não, a dona Iolanda não se riria dêle, pelo contrário, a dona Iolanda teria paciência com êle. E o Batatais não devia envergonhar-se de não saber escrever direito, devia orgulhar-se até de querer aprender, de tomar professora para estudar. Nunca era tarde para aprender. E com uma professora como dona Iolanda o Batatais aprenderia depressa. Êle ia ver.

—o—

BATATAIS só exigiu uma coisa: nada de outro aluno na hora da aula dêle. O doutor Bernardino imaginasse uma coisa: êle, Batatais, e um garôto, de calça curta, os dois dando lição ao mesmo tempo, o garôto sabendo mais do que êle, estando mais adiantado. A professora perguntava uma coisa, o garôto levantava o dedo. "Eu sei, professora!". E êle, Batatais, sem poder levantar o dedo. Ee era por isso, Batatais não se preocupasse: dona Iolanda daria aulas só a êle. Êle podia ir sem susto para a lição. Batatais foi e encontrou dona Iolanda, paciente, que não ria dêle e que sabia ensinar. Com uma professora como dona Iolanda, Batatais tinha de aprender depressa. Durante seis meses Batatais foi dar lições todos os dias. Quê era aquilo que êle sentia? Não era só vontade de aprender que o fazia ficar esperando, com impaciência, pela hora da aula. Devia ser mais alguma coisa.

—o—

BATATAIS tomou a decisão que ia alterar toda a sua vida a 24 de maio de 41. A data está no anel de noivado, que êle ainda conserva no dedo. Dona Iolanda ouviu a declaração de amor. Também ela gostava de Batatais. Batatais, porém, devia ir falar com o pai deia, o desembargador Carneiro Ribeiro. Batatais foi, vestiu a melhor roupa, enfrentou o futuro sogro. O desembargador Carneiro Ribeiro, um homem grave, recebeu Batatais, Batatais viu na sala o retrato do avô de dona Iolanda, o célebre gramático Carneiro Ribeiro, que discutira com Rui Barbosa. Ah! então o senhor Algisto Lorenzato queria casar com a Iolanda? A Iolanda tinha falado nêle, no Batatais, dissera ao pai que queria casar com êle. O desembargador deu o consentimento, Batatais e dona Iolanda casaram-se em dezembro, no dia nove, um casamento simples, só os intimos foram convidados.

—o—

ANTES, porém, de casar-se com dona Iolanda — "ela sabe tudo", dizia com admiração Batatais — já êle marcava o centro do gôl, com a ponta da chuteira. A cena, com a solenidade de um ritual, tornou-se familiar para o público. Batatais entrava em campo, esperava o "toss", tirado o "toss" êle tratava de ir para debaixo dos três paus. Então, contando tantos passos, Batatais sabia que tinha chegado bem ao centro do gôl. O centro do gôl tinha de ficar bem marcado, com um risco forte dividindo-o, para que Batatais se orientasse na hora do salto. Assim não havia perigo de enganos, êle pensar que estava num lugar, estando noutro. Tratava-se, pensando bem, de uma operação geométrica. Batatais transformava o gôl em dois ângulos retos, de noventa graus. Três metros e meio para um lado, três metros e meio para o outro. O risco com a ponta da chuteira trazia paz à alma de Batatais. Quando êle saltasse, saltaria na conta.

—o—

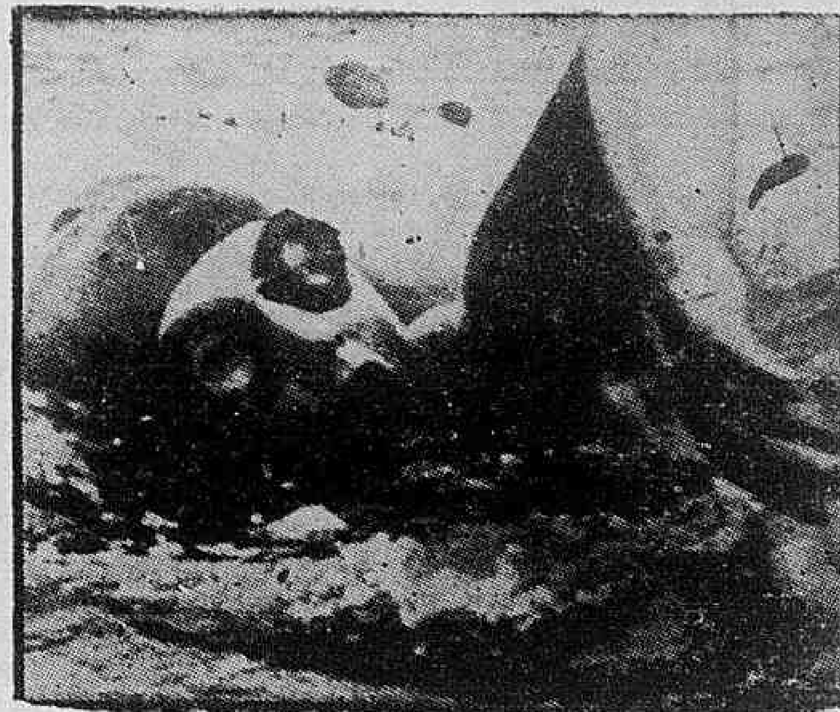
E não foi dona Iolanda quem mandou Batatais fazer o risco. Quando nem sonhava em conhecer dona Iolanda, Batatais já dividia o gôl ao meio. E, depois, dona Iolanda não sabia direito como era futebol, não ia ver jôgo. Batatais fêz aquilo sòzinho, tirou tudo da cabeça dêle. Foi um estalo. Houve quem, a princípio, interpretasse mal, achasse que era macumba ou coisa parecida. Falava-se da superstição de Batatais, contava-se a história de uma vela acesa debaixo da cama de Batatais. Hoje Batatais nega tudo isso. Supersticioso êle não é, nunca foi, foi e é religioso. A santa da devoção dêle: Santa Catarina. Talvez porque Santa Catarina fôsse a santa guerreira. Futebol se parecia muito com guerra. De qualquer maneira o risco nada tinha a ver com superstição, com religião, nem com dona Iolanda. Com dona Iolanda um pouco, porque Batatais se orgulhava de ter descoberto uma espécie de bússola para os arqueiros.

—o—

PENSANDO bem, tratava-se de uma coisa como Fitina, boa para os nervos. Antes de se atirar para defender uma bola no canto Batatais não olhava para o risco, não tinha tempo de olhar. Se fôsse olhar, a bola entrava. Mas o risco, dividindo o gôl, dava-lhe segurança, como que lhe abria os olhos. Êle via tudo, sabia onde estava. E dona Iolanda teve curiosidade de indagar tudo a respeito da risca com a ponta da chuteira, o como foi, o por que foi. Batatais explicou timidamente, com um certo orgulho. Êle tinha orgulho do risco com a ponta da chuteira, dos livros que a dona Iolanda lia e que êle também lia. Eu sempre ouvi dizer que ser filósofo é amar a sabedoria. Batatais, em um bom sentido, em um sentido simples, é um filósofo. Ninguém ama mais a sabedoria do que êle.

DIZ SHIRLEY MAY:

"VOLTAREI A TENTAR A TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA"



Shirley May no Canal da Mancha

Três razões me levaram a tentar atravessar o canal da Mancha: 1) ganhar bastante dinheiro para ajudar aos meus pais e irmãos e tambem para poder estudar para ser professora de educação física; 2) desejava provar a mim mesmo que podia fazê-lo. Suponho que atravessar o Canal é o objetivo de todo nadador de longo distancia. Diziam-me que das 400 pessoas que haviam tentado, só vinte e cinco o tinham conseguido. Eu estava certa de que seria a vigésima sexta...; 3) a terceira razão há de parecer uma tolice, mas digo de coração. Atravessando o Canal, pensava eu, contribuiria para que um maior número de pessoas se interessasse por natação.

Nada havia no Canal que me fizesse medo. Eu tinha força e experiencia, e meu pai estaria a meu lado. Numa ocasião, nadei continuamente durante vinte e quatro horas, e, nos meus cálculos — pobre de mim! — eu venceria o Canal em 14 ou 15 horas.

A questão da alimentação durante a prova, um dos grandes problemas que confronta um nadador de longa distancia, preocupava-me. Eu não poderia comer nada que estivesse frito, tampouco sorvetes, refrescos ou doces — coisas de que muito gosto. Todos os alimentos que eu iria comer deviam estar cozidos ou assados. Nenhum deles podia conter banha.

Mas maior ainda é o problema de se comer enquanto se nada. Depois de quatro horas de nado, a fome não é pouca, e à medida que passam as horas na agua, ela torna-se mortificante.

As regras da maioria das associações de natação proibem ao nadador de longa distancia tocar num barco enquanto come; tem-se que receber os alimentos das mãos do treinador.

Nos meus treinos, eu me detinha cada quatro horas para comer. E para tal, geralmente nado de lado. Meu alimento consiste de uma garrafa de um liquido especial inventado por um quimico. O principal ingrediente é glucose e o liquido tem semelhança no aspecto e no gosto com leite maltado. E' muito bom e revigora.

Ao me preparar para atravessar o canal do Mancha, não incorri no erro comum de pensar que a distancia é de trinta quilômetros, largura que vai entre os dois paises. Na realidade, não se nada nunca em linha reta. Em primeiro lugar não se pode nadar em linha reta como não se pode caminhar em linha reta durante um logo periodo de tempo. Em segundo lugar, devo ter em conta as marés e correntes, que obrigám a fazer curvas para aproveitá-las ou evitá-las.

Usei, na imnha tentativa, o estilo de frente. Nasci sabendo nadar assim, na minha crença, mas meu pai diz-me que só me deu as primeiras lições aos seis anos. As esperanças de papai, sem dúvida, me fizeram uma campeã, a parte as boas sugestões que me fez o meu treinador Harry Boudakian.

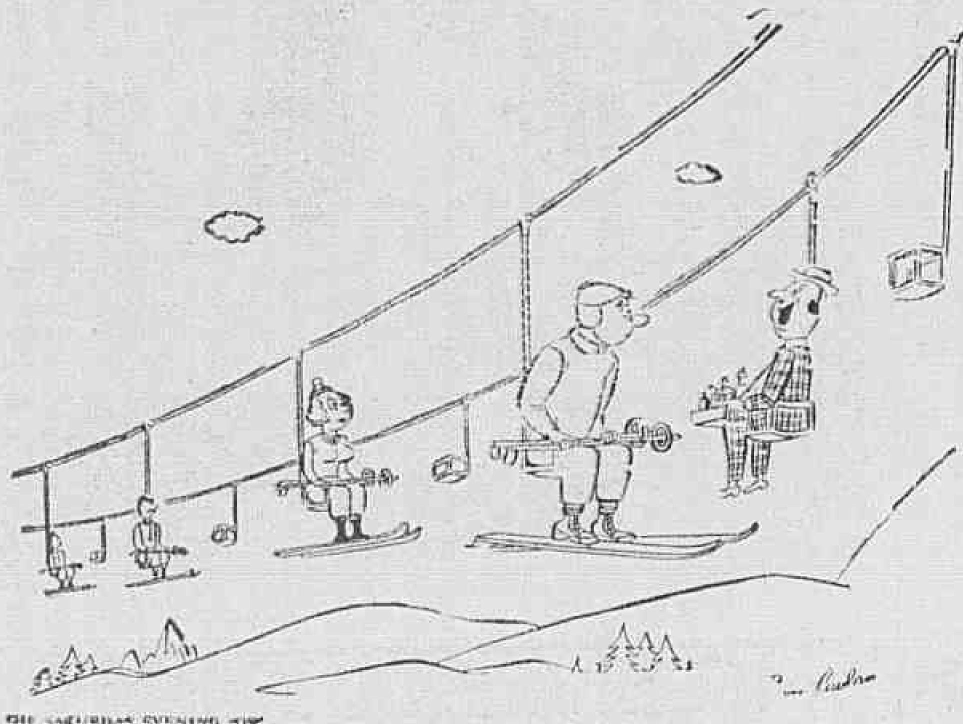
Nadei de frente com um movimento ritmico dos pés. Minha cabeça nunca deixou a agua. Viro-a de lado apenas para respirar. O estilo é o elemento mais importante da natação. Por isso é que tem que ser lento, nas longas distancias — para que os músculos não precisem trabalhar arduamente. Uma vez participando de uma prova, nunca penso na distancia que percorri nem na que falta para chegar à meta. Aliás, foi quando compreendi que tinha que desistir, na travessia da Mancha, que me senti infeliz pela primeira vez na agua. De um modo geral, gosto de nadar e me divirto na agua. Nada melhor para curar de um dia de menos bom humor do que uma boa praia. E' o que faço e aconselho a todos a fazer.

Sim, voltarei a tentar a travessia do Mancha. Não tivesse eu somente 16 anos!

Sports em todo o Mundo

EM BUFFALO, o combate entre Ezzard Charles e Fredie Behore, valido para a disputa do título mundial dos pesos pesados, que devia ter sido realizado no dia 27, foi adiado "sine die".

EM MAR DEL PLATA, das partidas correspondentes a 13.ª rodada do Torneio Internacional de Xadrez, sòmente 3 foram concluidas e sim mesmo registraram empates. Foram elas entre os iugoslavos Gligoric x Pirico Triunfovic x Guinard e Sanquinetti x Marini.



— Iodo, algodão, esparadrapo, sulfanilamida... Vai querer?

EM NOVA YORK, Jack Taylor, vencedor dos 1.500 metros, nado livre e das 150 jardas de costas, nos campeonatos americanos universitarios de natação, teve de inclinar-se, na final de 440 jardas, nado livre, diante de Ralph Sala.

EM PARIS, primeira grande prova de ciclismo para a temporada de 1950, Criterium National, foi vencida por Barbottin, que cobriu 225 quilômetros em 5 horas, 1 minuto e 21 segundos, ou seja a media de 38 quilômetros e 443 por hora. Em segundo lugar, chegou Guy Lapebie, que participou brilhantemente dos recentes Seis Dias Ciclistas, em Paris, e cobriu o percurso em 5 horas, 42 minutos e 55 segundos.

EM WASHINGTON. Yvonne Sherman defendeu e conservou o título de campeã americana de patinação artistica.

O Juiz é Julgado...

JOÃO PINTO LOPES (Badu) - BONSUCESSO (7) X FLAMENGO (3)

O árbitro João Pinto Lopes, mais conhecido por Badu, dirigiu a contenda em condições regulares. Não fosse permitir cinco minutos de jogo quando não existia qualquer desconto, e classificariamos sua arbitragem de boa. — "Correio da Manhã).

Actuou muito bem. — (Diario Carioca).

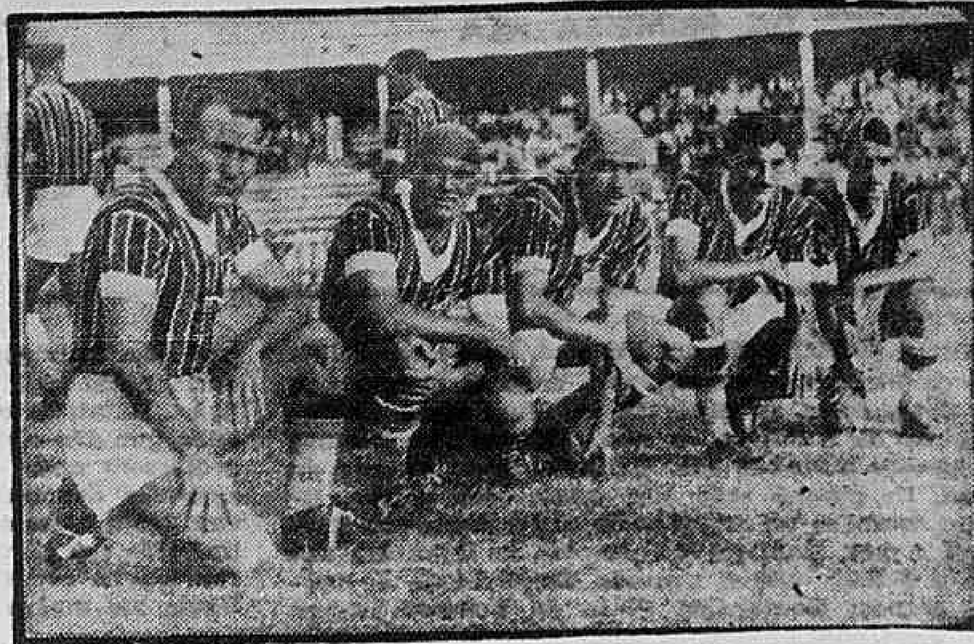
A arbitragem esteve a cargo do Sr. José Pinto Lopes (Badu), que encontrando um prelio, onde imperou muita disciplina e cavalheirismo por parte dos contendores, conduziu-se a contento. — (Campeão).

Serviu de juiz o Sr. José Pinto Lopes (Badu), que se conduziu aceitavelmente — (Folha Carioca).

Arbitrou a peleja o juiz José Pinto Lopes (Badu). S. S. apitou o que sabia, tendo esquecido a hora...

SABE?

1 — Qual é a idade de Danilo? 26, 29 ou 31?
2 — A quanto metros do goal deve ser cobrado um penalty?
3 — Osmar Fortes Barcelos é o nome de qual popular jogador carioca?
4 — Onde nasceu Mauro, do São Paulo?
5 — O Paulistano, na sua excursão à Europa, jogou na Inglaterra?



A MARCHA DO TEMPO

Há mais de dez anos a ofensiva tricolor era uma das mais fortes do Rio. Sandro, que fora artilheiro no comando do ataque, passou para ponta direita. As meias ainda entregues a Romeu e Tim. Na esquerda, Orlandinho.

BOLA VELHA

Há cerca de vinte anos eu era manager de um rapaz peso-pesado que, era uma ingênua creança, tinha grande futuro. Depois de semanas de treinamento, consegui programá-lo contra um boxeur conhecido como useiro e vezeiro na prática de "fouls". Cansei-me de instruir à minha jovem promessa que reclamasse imediatamente do juiz caso fosse atingido abaixo da cintura pelo perigoso adversário.

Começou a luta. Meu pupilo colocou uma esquerda sem violencia, e emendou com uma direita que deveria ser violentissima, mas falhou. O oponente, com um rápido jogo de pernas, contra-atacou com um murro no queixo, e a minha esperança de 82 quilos desabou fragorosamente na lona. Ainda chegou ao vestiario sem sentidos. E lá, sob os borrifos de agua que eu lhe aplicava, êle voltou a si para logo exclamar:

— F O U L, "SEU" JUIZ!

1940
HA 10 ANOS

Março, 30: Os brasileiros perdem a Copa Rio Branco, ao empatarem com os uruguaios por 1 a 1 — Goals de Varella e Leonidas — 1.º Onda de pessimismo no basketball brasileiro. "Flit e disciplina, é do que precisamos", diz "O Globo" — Ramiro Moutinho é eliminado da Liga Carioca de Basket — 2.º O Departamento Técnico da Liga critica: "Errado o criterio adotado para a escolha de técnicos e jogadores". — E afirma o Sr. Mario Polo: "Não é decadencia no jogador brasileiro. A crise é de disciplina e técnica preparatoria". — 3: Canali deixa o Botafogo. — 4: Platero é afastado da direção sportiva do Vasco. — 5: O Flamengo sagra-se tri-campeão carioca de natação. Cecilia Heilborn e Maria Lenk estabelecem novas marcas continentais respectivamente para os duzentos metros, nado de costas, e cem metros nado de peito. 6: O Sr. Luiz Aranha promete traçar uma nova orientação para o foootball brasileiro. — O Sr. Alaor Prata pede demissão do cargo de presidente do Fluminense.

O FRACO DO CAMPEÃO



Joe Louis conta que meses depois de ter conquistado o título mundial, ainda em lua de mel com a fama e fortuna, deu-se ao trabalho de um dia fazer um balanço no seu guarda-roupa, que então era uma das suas grandes preocupações. Lembra-se que anotou 120 ternos, entre, outros números elevados — Pois vou ter mais ternos do que Joe Louis — declarou numa entrevista recente um rapaz que em pouco tempo se fez famosissimo no baseball, Maurice McDemortt, o "Canhoto", como é mais conhecido pela torcida. Por hora, tem ele 72 ternos e 39 casacos de esporte. Ao lado do prazer de se vestir bem, Canhoto tem outro fraco, o de comer pratos finos. E embora isto lhe custe uma pequena fortuna, sempre lhe sobra dinheiro para aumentar uma polpuda conta no banco.

PARTICIPARÁ TODA A AMERICA DO SUL

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE AUTOMOBILISMO

A imprensa mexicana anunciou que todos os paises do continente, sem exceção, tomarão parte na corrida de automoveis que deve se realizar no México, para a inauguração do trecho mexicano da grande estrada panamericana "Cristobal Colon".

Com efeito, o ministro das Relações Exteriores convidou oficialmente todas as nações americanas a se fazêrem representar nessa corrida.

Em vista do convite, as representações diplomáticas de tôdas as repúblicas da América Latina, bem como as dos Estados Unidos e Canadá, anunciaram a aceitação oficial dos seus paises respectivos.

A Chancelaria salienta que a corrida do dia 5 de maio próximo não constituirá somente um grande acontecimento esportivo, mas tambem uma manifestação de amizade continental por motivo da conclusão, pelo México, da parte da estrada que deve ligar o Canadá à Terra do Fogo, obra que os Estados americanos se empenharam em levar a bom termo nos seus respectivos territorios.

Fangio não correrá

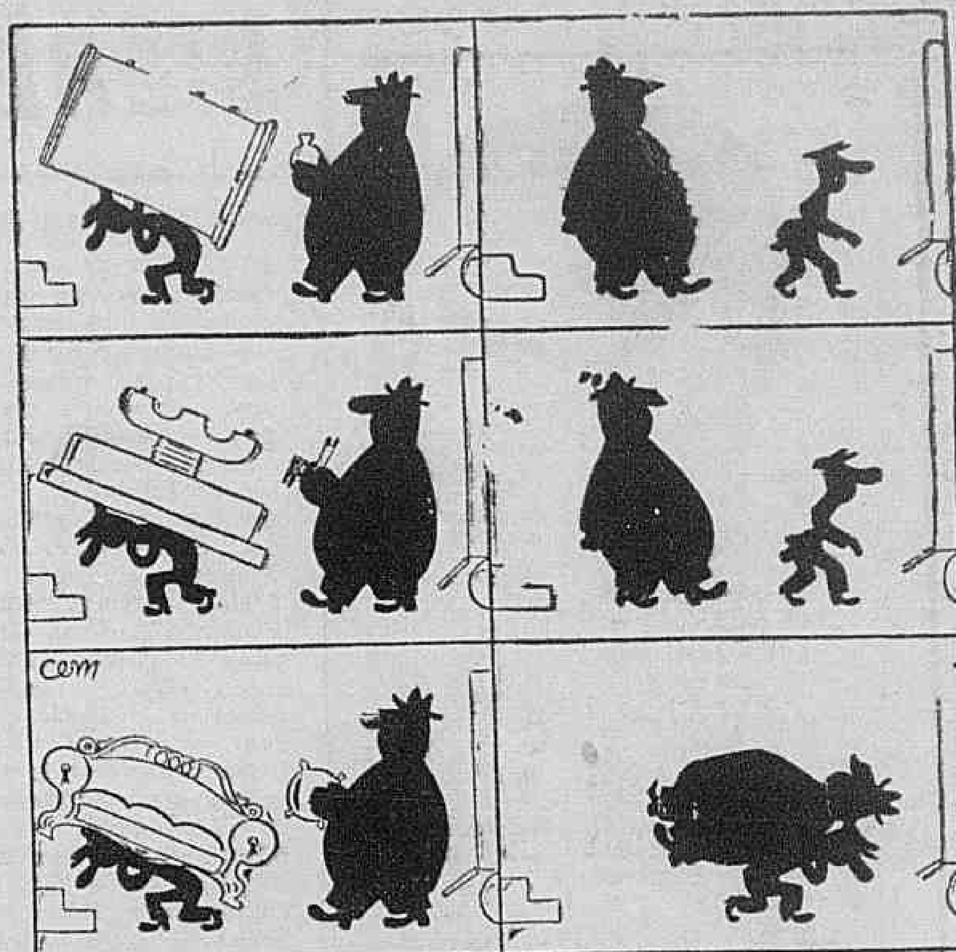
O volante Juan Fangio não tomará parte na corrida automobilística denominada "Volta da Sicilia" a ser disputada no dia 2 de abril próximo, contrariamente aos boatos que circularam nas rodas esportivas italianas no fim da semana passada.

Informando à "France Press" sua decisão definitiva a esse respeito, o "ás" argentino, que atualmente repousa em Galliata, perto de Milão, precisou que nunca entabolou negociações para tomar parte na competição siciliana.

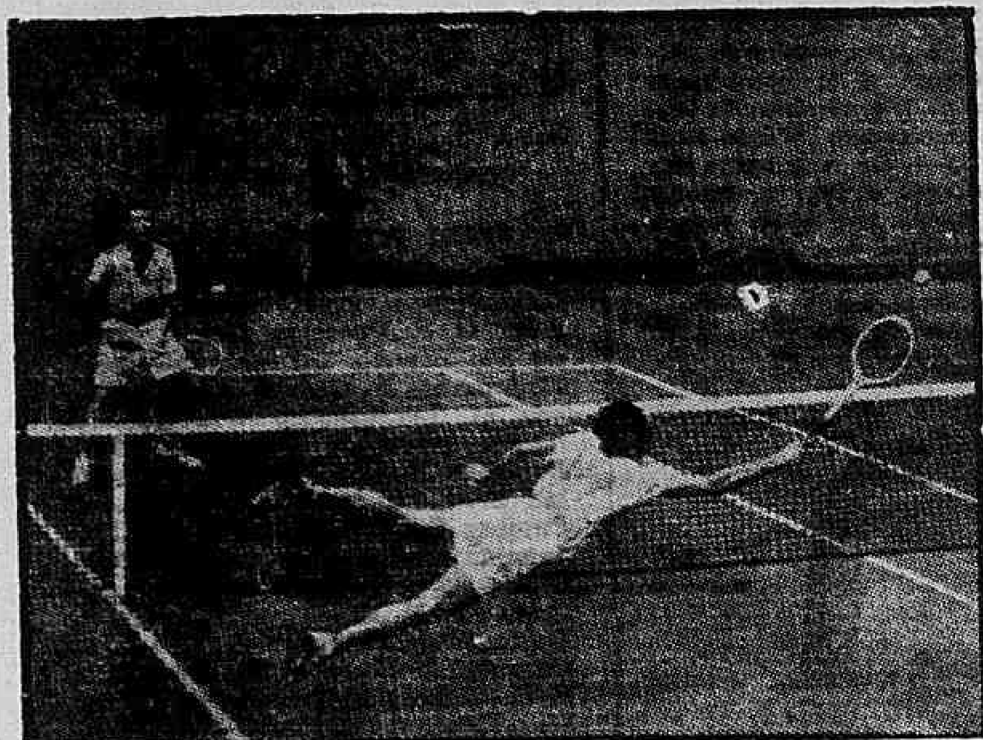
Além disso, Fangio deu a entender que a sua participação em corridas de agora em diante está subordinada a dois acordos: o primeiro liga-o à casa italiana "Alfa-Romeo", para a qual deve correr todas as vezes que essa se inscrever numa prova e Fangio acrescentou: "a "Alfa-Romeo" tenciona participar da maioria dos grandes premios que serão disputados na Europa durante a temporada".

O segundo acordo liga-o à equipe argentina, da qual deve defender as cores desde que o precedente acordo o permita. Aliás, serão essas cores que defenderá, no dia 10 de abril próximo, em Pau, o volante Ferrari.

Em último lugar o campeão argentino salientou que o seu programa está muito sobrecarregado para que possa pensar em se alinhar também em provas que não têm carater de grandes premios internacionais.



A FAVORITA DE UM FOTOGRAFO DE SPORT



John Lindsay, fotógrafo de Nova York, assim se refere à foto acima: "Entre os muitos flagrantes que tive oportunidade de captar com a minha máquina de profissional em dia com todos os acontecimentos esportivos, nenhum me agradou mais do que esse, de uma partida em Forest Hill, entre Alejo Russel, argentino, que tenta rebater em vão uma bola de Bill Talbert. Mesmo no jogo de tennis, que é sempre repleto de lances emocionantes, é raro fixar um instante que simbolize tão bem o esforço e a vontade de ganhar dos adversarios".

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN — Há quem admita que o Brasil seja o favorito absoluto. Gostariamos de poder concordar com a falsa impressão, pois a vitoria final viria trazer grandes alegrias para todos. Antes da sonhada conquista do titulo, contudo, uma serie de obstáculos surge para dificultar a marcha para o triunfo.

OLIMPUS — A situação se apresenta muito melhor, o balanço dos cracks indiscutiveis é mais vantajoso neste 1950 do que foi no inicio de 1949. Não devemos nos encher de otismismo, porque não é... prudente, mas nota-se que existe maior confiança porque temos certeza de que possuimos valores consumados para a seleção auri-verde cuja base, fator principal, não é nenhum problema...

MARIO FILHO — E é justamente em 50 que os presidentes dos clubes desorganizam o football carioca. Se não estivéssemos em cincoenta, isto é, no ano do Campeonato do Mundo e do Estadio Municipal, o movimento dos presidentes dos grandes clubes — não vamos confundir os grandes clubes com os que eventualmente os dirigem, mal ou bem — mesmo visando o enfraquecimento da Federação Metropolitana de Football, não seria tão grave.

JOÃO LYRA FILHO — Sem ordem, sem disciplina e sem hierarquia não se constrói o bem do desporto. Se há necessidade de revisão da estrutura do football, deve esta iniciar-se pela base. Não vingam frutos de árvores com raizes nas cimalhas. A planta medra no chão. Não será urgente, senão, que os clubes cumpram a legislação pública, e que os socios dos clubes fiscalizem, efetivamente, os atos dos seus administradores.

"TEST" ESPORTIVO



O sport que está jovem está praticando é:

a) Esgrima
b) Boliche
c) Pinguepongue
d) Tenis

(Solução pág. 11)

CARTAZ



Quando Marcel erdan pôs Tony Zale a knock-out, em 1948, tornou-se o primeiro boxeur não-norte-americano, em cincoenta e sete anos, a conquistar o indisputado título de campeão mundial dos medios, já que Bob Fitzsimmons, da Australia o conquistou em 1891.

"Upset", o único cavalo que derrotou Man O'War, recusava alimentos durante o dia, comendo as suas rações à noite.

Peyroteo, o jogador português que esteve para vir ao Brasil, retirou-se no fim do ano passado das atividades futebolística, organizando um grande festival para celebrar a sua despedida.

A última corrida da temporada realizada no hipódromo de Woodbine teve como vencedor, em 1930, 1931 e 1932, o mesmo cavalo — Duchess of York.

André Simonyyi, considerado por cronistas parisienses como o melhor técnico de foootball da França, analisando as falhas do atual football local, diz, entre outras coisas: "Entre nós, os jogadores aprendem o ABC do football aos 17 ou aos 18 anos. E' muito tarde. Tanto mais que nessa idade quer-se jogar logo, e jogar como os grandes, aplicando táticas difíceis". E mais: "Muitos treinadores são oradores perfeitos, mas péssimos demonstradores. Uma criança (e mesmo uma pessoa crescida) imita para bem ou para mal o gesto que lhe fazem repetir. A técnica aprende-se progressivamente. Primeiro, chuta-se numa reles bola de papel, depois numa bola de meia, a seguir numa bola de tenis e finalmente numa verdadeira bola de football. Esta evolução é normal e parece no entanto ignorada pela maior parte dos clubes franceses".

A "COPA DO MUNDO" E O URUGUAI

O Comité da Seleção Uruguaia de Football resolveu, em que pese todas as opiniões em contrario da imprensa, ratificar a viagem a Santiago do Chile do esquadrão uruguaio para disputar partidas amistosas nos dias 4 e 9 de abril próximo.

O embarque dos uruguaios será domingo próximo. Estes jogos e a viagem da seleção uruguaia, nada têm que ver com as conversações que estão sendo realizadas em Santiago do Chile sobre as eliminatorias da Taça do Mundo, que estão pendentes de decisão da F. I. F. A.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



Flavio Costa, o selecionador brasileiro, visto por Nelson Valle, de Recife, Pernambuco

LEITOR ASSIDUO — SALVADOR — BAÍA — 1) — Será que nós estamos enganados ou foi mesmo o leitor Alberico Teixeira de Jesus que escreveu a sua carta? A letra é tão parecida... — 2) — O jogador que suicidou-se em Niterói foi realmente o centro avante Pascoal. — 3) — Não houve engano nosso, não senhor. Leônidas jogou verdadeiramente pelo Penarol, em 1933. — 4) — Não senhor. Se o jogador que vai cobrar uma penalidade chuta mal, ou espirra o chute, êle não pode tornar a chutar a bola. — 5) — As regras não permitem que a pelota seja ajeitada com as mãos pelo jogador, depois que o juiz apita mandando cobrar uma penalidade. Mas o fato é que todos os juízes toleram isso e apitam outra vez. — 6) — Em jogo oficial não é permitido que um plaiér atue sem chuteiras. Se êle quiser consertár uma trava ou mudar um cadarço, peça licença ao juiz e vá fazer o conserto ou a mudança fora do campo. — 7) — Não há dispositivo de lei sôbre as meias. É gôsto pessoal do jogador atuar com elas esticadas ou arriadas.

—o—

ARISTIDES CAMARGO BARRETO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Não temos as relações dos jogos do Vasco com o Palmeiras e com o Cruzeiro. — 2) — Rejeitados os seus desenhos do Biriba e do Pato Donald.

—o—

SÉRGIO CAMPOS — ENGENHO DE DENTRO — D. FEDERAL — 1) — No jôgo do primeiro turno de 49, o Bangu venceu o América por 5 a 1, no Estádio Proletário. Os marcadores dos gôls foram: Mariano (2) — Djalma — Moacir — Joel, pelo Bangu; e, Dimas, pelo América. — 2) — Não temos a relação dos jogos entre o Flamengo e o América.

—o—

JOÃO BÔSCO DE ARAÚJO ALVES — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O time do Botafogo que enfrentou o Vasco na partida de encerramento do campeonato de 49 formou assim: Ari — Gerson e Marinho — Rubinho — Avila e Juvenal — Zezinho — Geninho — Otávio — Jaime e Braguinha. Depois a linha formou assim: Braguinha — Geninho — Zezinho — Otávio e Jaime. — 2) — O arqueiro Osvaldo, do Botafogo, nasceu a 9 de outubro de 1923, tendo portanto 26 anos. — 3) — Não há limite de idade para um jogador atuar. Apenas a lei fixa que depois dos 36 anos, o jogador somente poderá jogar com parecer favorável de uma junta médica.

SIMÃO NETO — VITÓRIA — ESP. SANTO — 1) — Paulinho Goulart morreu de uma infecção contraída quando após um treino no seu clube, utilizou-se de um calção usado, para se enxugar. A infeção começou nos olhos e em pouco tempo envenenou todo o sangue do grande e famoso jogador. — 2) — O time do Paissandu, campeão de 1912, foi êste: E. Coggin — Eric Pullen e C. Smart — J. Mc Intire — Tom Robson e H. Wood — H. Monk — Lisle — Harry Robson — Sidney Pullen e A. Lind Gilan. — 3) — O time do Vasco, campeão de 1923 foi êste: Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino — Bolão e Artur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Ceci e Negrito. — O de 1924 foi quase o mesmo, contando mais com Cozinheiro (Fernandes) no lugar de Ceci, Cláudio, no de Mingote e Nesi no de Nicolino. O de 1934 foi êste: Rei — Domingos e Itália — Gringo (Tinoco) — Fausto (Jucá) e Mola (Calocero) — Orlando — Almir (Leônidas) — Gradim (Lamana) — Nena (Cuco) e Dallessandro. — 4) — O time do Botafogo campeão de 1933 na AMEA foi êste: Vitor — Rogério e Vicente (Badu) — Afonso — Ariel e Pamplona — Cartolano — Nilo — Carvalho Leite — Jaime e Pirica. Jogaram também: Canali — Moura Costa — Atila — Slói — Valdir — Teté — Ludovico — Mosqueira — Hermes — Simas e Dondon. — 5) — O time do Bangu, primeiro campeão de profissionais em 1933, formou assim: Euclides — Mário e Sá Pinto — Paulista (Ferro) — Santana e Médio — Sobral — Ladislau — Tião — Pácido e Orlandinho.

—o—

SERGIO DIAS — RIO DE JANEIRO — 1) — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. Foi invicto nos anos de 1915 e 1920. — 2) — O Vasco foi campeão nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 e 1949. Foi invicto em 1945 — 1947 e 1949. — 3) — Não dispomos de espaço nesta página para a divulgação dos escores de todos os jogos oficiais de campeonato entre Vasco e Flamengo. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Garcia.

—o—

PAULO ROBERTO — JUIZ DE FORA — MINAS — Os placards da campanha invicta do Flamengo no campeonato de basquete de 1949 foram êstes: TURNO e RETURNO: — 30 a 22 e 35 a 26 sôbre o Tijuca; 61 a 33 e 61 a 24 sôbre a Atlética do Grajau; 57 a 36 e 68 a 28 sôbre o Vasco; 44 a 32 e 72 a 30 sôbre o Riachuelo; 46 a 22 e 45 a 18 sôbre o Aliados; 68 a 31 e W. O. sôbre o Grajau Tênis; e, 55 a 39 e 58 a 35 sôbre o Botafogo.



Juvenal, o zagueiro rubro-negro, que conquistou o título de campeão brasileiro, visto por Rubens Cunha, de Piedade, Distrito Federal

—o—

NOÉ R. SILVEIRA — SANTO ANDRÉ — S. PAULO — 1) — Os resultados dos jogos do combinado Vasco-Flamengo em Buenos Aires, em 1939, foram êstes: Independiente 3 x combinado Vasco-Flamengo 1; combinado Ginasia e Esgrima - Estudiantes de La Plata 2 x Combinado Vasco-Flamengo 0;; combinado River-Independiente 3 x combinado Vasco-Flamengo 1; e combinado Rosarino 1 x combinado Vasco-Flamengo 0. — 2) — Os resultados dos jogos do Flamengo e do Fluminense em Buenos Aires, em 1941, foram êstes: Independiente 4 x Fluminense 1; Independiente 6 x Flamengo 5; combinado Rosarino 4 x Fluminense 1; combinado Rosarino 7 x Flamengo 0: Huracan 4 x Fluminen-



Rodrigues, ponteiro esquerdo tricolor, num desenho de E. J. Silva, de Recife

se 1; Huracan [illegible] x Flamengo 1; San Lorenzo 4 x Fluminense 2; Flamengo 2 x San Lorenzo 0; combinado de Buenos Aires 3 x combinado Fla-Flu 1) — 3) — Todos aqueles juvenís que o senhor cita continuam no Fluminense, agora, porém, contratados como profissionais. — 4) — Vamos atender ao seu pedido nas linhas abaixo.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Noé R. Silveira, residente à rua dos Coqueiros 19 — Santo André — São Paulo, está interessado em adquirir números diversos de "O GLOBO SPORTIVO", de 1 a 500, para cobrir as falhas da sua coleção. Os interessados na transação queiram se corresponder com aquêle endereço.

—o—

ANTONIO AUGUSTO NUNES PEDRO — Petrópolis — ESTADO DO RIO — Ficaram na fila para publicação os seus desenhos de Maneco, Bigode e Juvenal (Fla). O de Luís Borracha, porém, foi rejeitado.



Helvio, num desenho de Nelson Viero, de Erechim, Rio Grande do Sul

ALDIR SCHLEE — JAGUARÃO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Os endereços dos clubes cariocas são êstes: C. R. Vasco da Gama, avenida Rio Branco, 181 — nono andar; Fluminense F. C., rua Alvaro Chaves, 41, Laranjeiras; — C. R. Flamengo, praia do Flamengo, 66-68; Botafogo F. R. — avenida Wenceslau Braz, 72; América F. C. — rua Campos Sales, 118; Bangú A. C. — avenida cônego Vasconcelos, 549; — Olaria A. C. — rua Bariri, 251; São Cristovão F. R. — rua Figueira de Mello, 200; Madureira A. C. — rua Carvalho e Souza, 257; Bonsucesso F. C. — avenida Teixeira de Castro, 54; e Canto do Rio F. C. — rua visconde do Rio Branco, 693, Niterói — Estado do Rio. — 2) — Desculpe, mas as suas caricaturas de Luiz Borracha, Jair, Garcia, Jorge, Lorenzo e Borracha (zagueiro do Bonsucesso) foram rejeitadas. Apenas escapou a de Nivaldino, do América, que ficou para publicação oportuna.

—o—

EDUARDO LARA — CACHOEIRA — Desculpe, mas a sua caricatura do queixo do Ademir foi rejeitada.

—o—

NELSON KLIEMANN — PELOTAS — R. G. SUL — No fundo o senhor talvez tenha um pouco de razão sôbre aquêle assunto do campeonato de 1907. Mas acontece que são os próprios clubes, que não usam o título de campeão daquele ano. Nem o Fluminense, em seus boletins oficiais e nos seus conhecidos cartões postais criados pelo veterano Afonso de Castro, nem o Botafogo em seus boletins oficiais quando historiam os campeonatos conquistados por um e outro incluem o de 1907. Ora se os dois clubes não se reconhecem campeões de 1907, por quê é que nós vamos contrariá-los e conferir-lhes um título que êles não querem? Por isso é que em nossas informações sôbre os campeonatos da cidade nós deixamos sempre vago o de 1907 e também por isso é que não concordamos com o tetra-campeonato que o senhor confere ao tricolor.

—o—

EUGÊNIO — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO — 1) — Barbosa e Castilho estão convocados para a seleção nacional da Copa do Mundo e são assim oficialmente os melhores arqueiros do país. Barbosa tem 29 anos e Castilho 22. — 2) — Vamos publicar aqui o seu pedido aos leitores que tenham os números desta revista, de 550 a 557, e os queiram vender para escreverem para o endereço do seu amigo Alípio de Souza — Rua Rui Barbosa, 395 — Campo Grande. — Mato Grosso.

Os Maiores Atletas Norte-americanos Dos Ultimos Cincoenta Anos

Jack Dempsey e Jesse Owens, entre outros ----- figuram na seleção fei:a pela A. P. ------

Recentemente os redatores esportivos da Associated Press se reuniram para escolher as personalidades que mais se destacaram nos esportes, nestes últimos cincoenta anos, nos Estados Unidos. E' claro que a tarefa não foi das mais faceis, pois a safra de campeões, nas varias modalidades esportivas, foi abundante neste meio século.

O pessoal da AP diz que o team de baseball do Boston Graves de 1914 foi o maior que já apareceu nestes últimos cincoenta anos. Naquele ano, eles estavam em último lugar na Liga Nacional à altura da metade do certame. Todavia, três meses depois pulavam para a dianteira, levantavam o campeonato local e, por fim, o campeonato nacional, sobrepujando o team de Filadelfia em quatro jogos consecutivos.

Entre os atletas selecionados pela AP como os maiores deste meio século figuram:

BOX — Jack Dempsey, considerado o maior pugilista, foi campeão mundial dos peso-pesados de 1919 a 1926. Nasceu em Manassa, Colorado, no dia 24 de junho de 1895, e começou a sua carreira pugilística em 1912. Conquistou o título de campeão no combate com Jess Willard, em 4 de julho de 1919. Nessa luta, derrubou Willard sete vezes no primeiro round e o castigou severamente no segundo e terceiro. Os segundos de Willard atiraram no ring a toalha antes de começar o quarto round. Perdeu o título para Gene Tunney em 23 de setembro de 1926. Em toda a sua carreira, Dempsey disputou 69 lutas. Ganhou 47 por nocaute, 7, por decisão, 1, por desclassificação. Perdeu 4 por pontos, 5 ficou sem decisão e em 4 houve o empate. Só foi a nocaute uma vez. Dempsey tornou-se conhecido pelo seu punho explosivo e seu espírito de luta combativo.

NATAÇÃO — Johnny Weismuller, escolhido como o maior nadador, foi o detentor, de certa feita, de nada menos de 67 records mundiais de natação. Só isto basta para que se possa fazer um juizo dos extraordinarias qualidades desse grande estilista. Weismuller possuia o que um cronista classificou de "elegancia no nadar", não sendo de admirar que ele tivesse se tornado o ídolo das piscinas de todo o país. Figurou com êxito nas Olimpíadas de 1924 e 1928. Os maiorais de Hollywood não tardaram em contratá-lo, tendo Weismuller estreado na tela em 1932 no filme "Tarzan, o Homem Macaco". Dai por diante continuou no cinema, tendo feito inúmeros filmes da serie Tarzan. E nessas películas, o grande nadador tem sempre oportunidade de demonstrar que dentro dagua ainda é o tal...

ATLETISMO — Jesse Owens foi julgado o maior atleta do nosso tempo, não sendo pequeno o número de cronistas que o consideram o maior esportista de todos os tempos. Tanto como "sprinter" como nas provas de salto em distancia, Jesse Owens impôs a sua classe excepcional ganhando quatro medalhas para os Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de 1936, realizados em Berlim. Cabe assinalar que, nessas Olimpíadas, Jesse Owens igualou o record de Paavo Nurmi, famoso atleta finlandês que levantara três campeonatos. O atleta "colored" norte-americano levantou as provas de cem metros, duzentos metros e salto em distancia. Figurou tambem na prova de revezamento, vencida pelos Estados Unidos. De regresso ao seu país, Jesse Owens foi recebido como um herói, tendo-lhe sido tributadas inúmeras homenagens, das mais justas, diga-se de passagem, já que a sua trajetoria nas Olimpiadas não poderia ter sido mais brilhante. Mas, um ano antes, em 25 de maio de 1935, em Ann Harbor, no estado de Michigan, Jesse Owens realizara sensacional proeza. Nesse dia memoravel, ele bateu três records mundiais e igualou um outro, façanha ainda hoje recordada com admiração e que figura num lugar de destaque nos anais esportivos americanos. Jesse Owens tornou-se mais tarde profissional.

BASEBALL — O finado Babe Ruth foi escolhido como o maior jogador de baseball. Poucos atletas terão desfrutado nos Estados Unidos do prestigio de Babe Ruth e bem poucos o terão igualado em popularidade. A sua carreira, que se estendeu de 1914 a 1935, foi toda ela pontilhada de sucessos. Recentemente, a sua vida foi recordada num filme de Hollywood, estrelado por William Bendix.

GOLF — Bobby Jones, apontado como o maior golfista, atingiu o apogeu de sua sensacional carreira em 1930 levantando quatro campeonatos em quatro meses, façanha essa sem precedentes. Robert T. Jones Jr. — assim é o seu nome por extenso — conquistou o seu primeiro título em 1911 quando tinha apenas nove anos. Em 1916, já com 16 anos, levantou quatro campeonatos, inclusive o do estado. Em 1930, como climax de uma carreira que não durou muito, pois Bobby Jones abandonou o golf com 28 anos, ele levantou dois campeonatos na Inglaterra e, regressando aos Estados Unidos, ganhou mais dois. Este feito, que provavelmente jamais será igualado, constitue um record de todos os tempos.

BASKETBALL — George Mikan, apontado como o maior jogador de basket, continua ainda em plena forma. Antigo integrante da equipe da Universidade DePaul, ele atua agora no team de Menneapolis, disputando o campeonato profissional.



BOBBY JONES



GEORGE MIKAN



JOSSE OWENS



JACK DEMPSEY

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS, ESCUDOS, FLAMULAS DE FELTRO, LIVROS ESPORTIVOS, ETC., PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS DOS CLUBES CARIOCAS

Tamanho postal, cada	Cr$ 5,00
Tamanho grande 18x24 ...	" 20,00
Colórido 18x24	" 50,00
Tamanho extra 30x40	" 75,00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção completa de 30 artistas (3x4)	Cr$ 20,00
Tamanho Postal, cada	" 5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	" 55,00
Meia coleção, 10 fotos	" 30,00
3 vistas do Rio	" 10,00
10 vistas	" 25,00
30 vistas	" 50,00
Uma vista tamanho grande (18x24)	" 15,00
Um album com 6 vistas grandes (18x24)	" 50,00

LIVROS ESPORTIVOS

Livros esportivos, oficiais da C. B. D., regras de football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Waterpolo, Tennis, Natação e saltos.

Tennis de mesa. Estatutos, cada regra	Cr$ 15,00
Copa Rio Branco de 1932 .	" 25,00
Historia do Flamengo	" 30,00
O mesmo volume (encadernação de luxo)	" 105,00
O Negro do Football Brasileiro	" 35,00
O mesmo volume (encadernação de luxo)	" 205,00
Romance do Football	" 50,00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS

Distintivo para lapela	Cr$ 10,00
Distintivo para lapela em ouro (grande)	" 150,00
Distintivo para lapela em ouro (pequeno)	" 90,00
Medalha e cordão de prata com escudo	" 100,00
Medalhas para senhoras em ouro	" 130,00
Flâmulas de feltro	" 10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Fazemos fotos de qualquer clube em tamanho postal para quantidade acima de 200; trazendo o nome do clube, dos jogadores e escudo do mesmo. Para isso basta mandar uma fotografia do clube.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA:

J A Y M E D E C A R V A L H O

CAIXA POSTAL 1261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente:

RUA ALCINO GUANABARA, 17/21
6.º andar — sala 611
das 17 hs. às 20 hs. ou das 13 às 14 horas
Caixa Postal 1261 — RIO

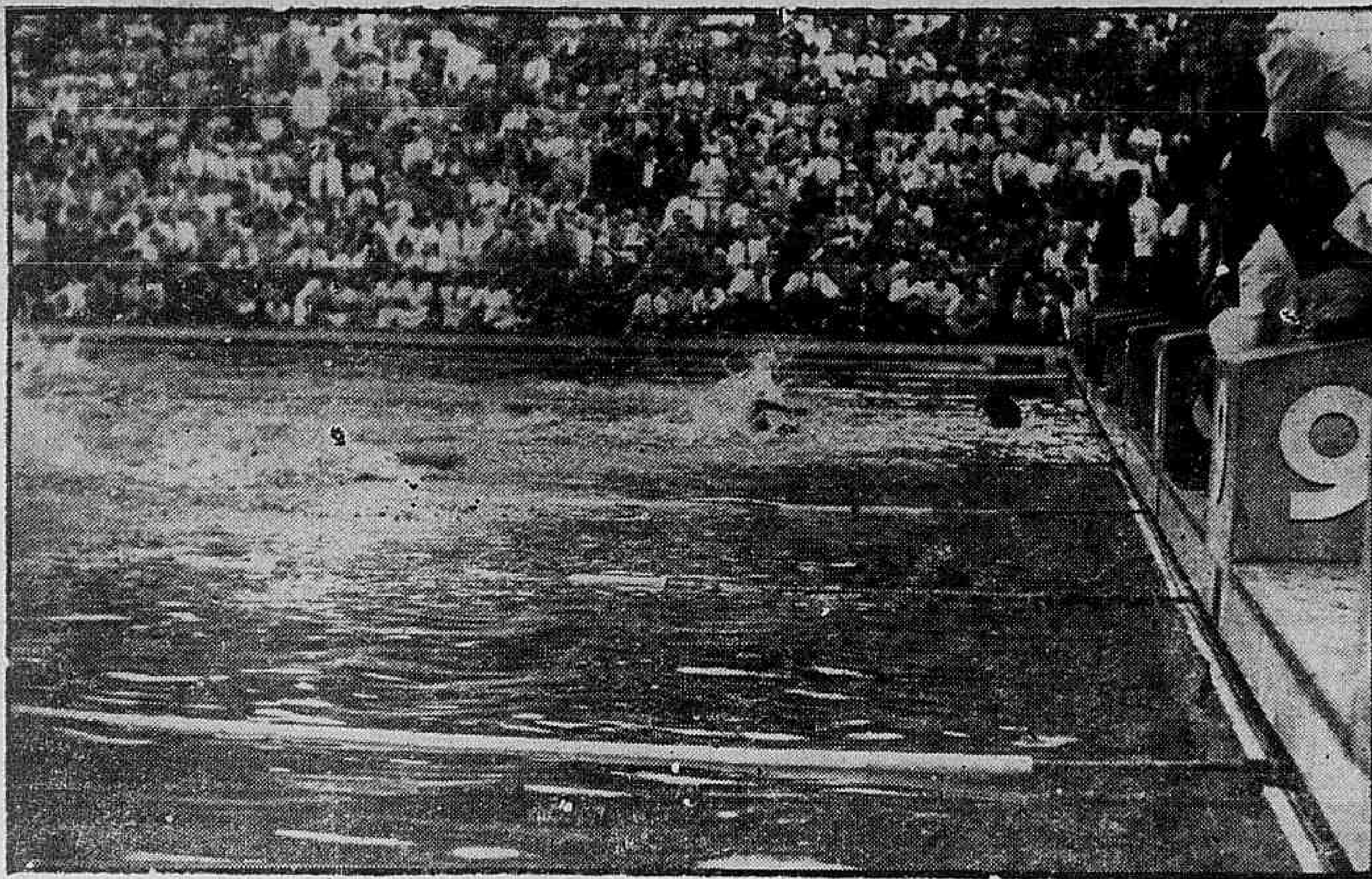
CIVILIZAÇÃO

A contribuição do seguro à civilização é feita, não de invisíveis benefícios, mas de incomensuráveis forças de caracter, nas quais a própria civilização está fundada.

E' impossível conceber nossa civilização em seu pleno vigor de progressivo poder sem os princípios do seguro, pois condensa a lei fundamental da economia prática e serve a humanidade com regra de ouro da religião — suportai os encargos uns dos outros. (Encicl. Britan.)

SUL AMERICA

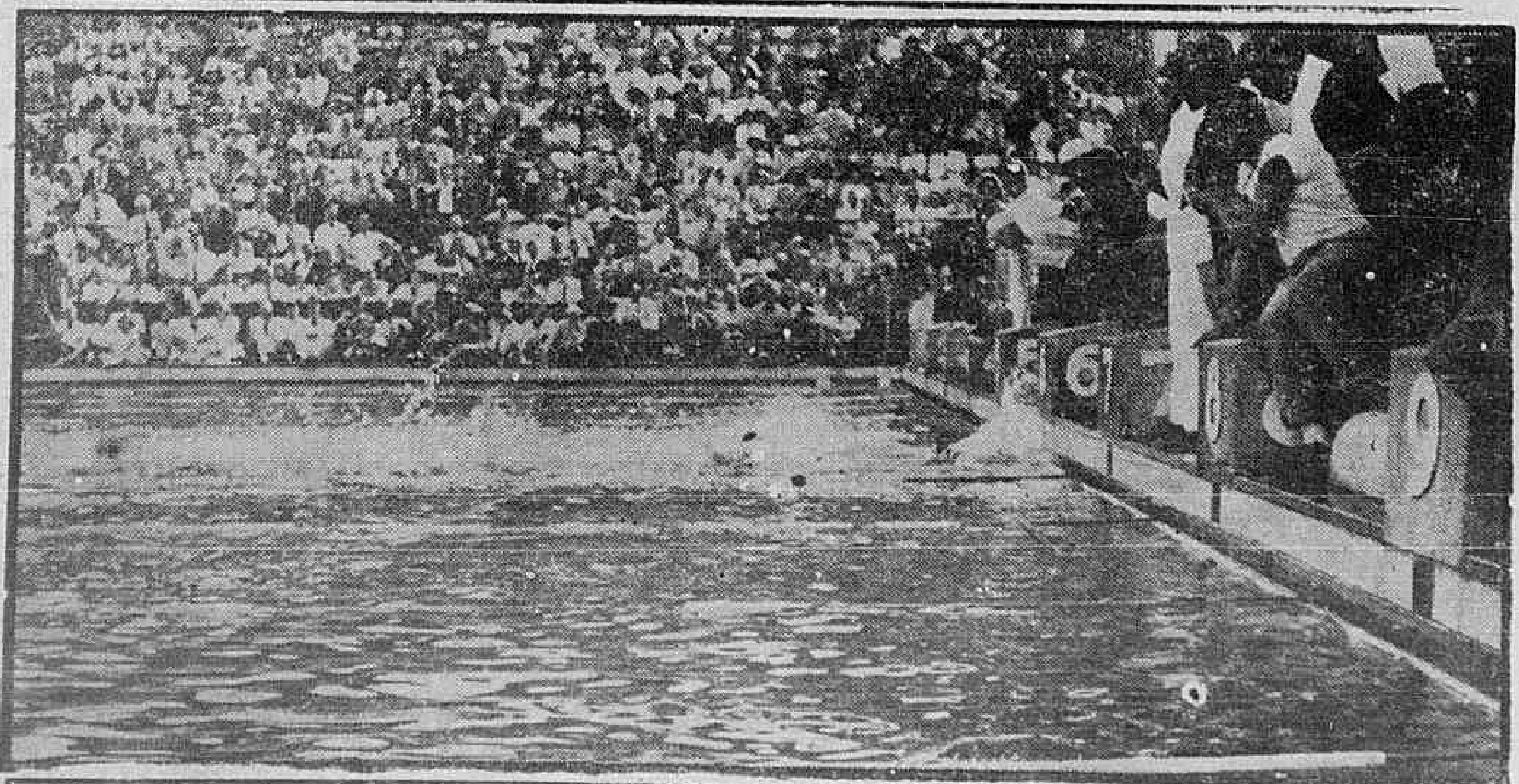
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal 971
RIO DE JANEIRO



Furuhashi vencendo os 1.500 metros

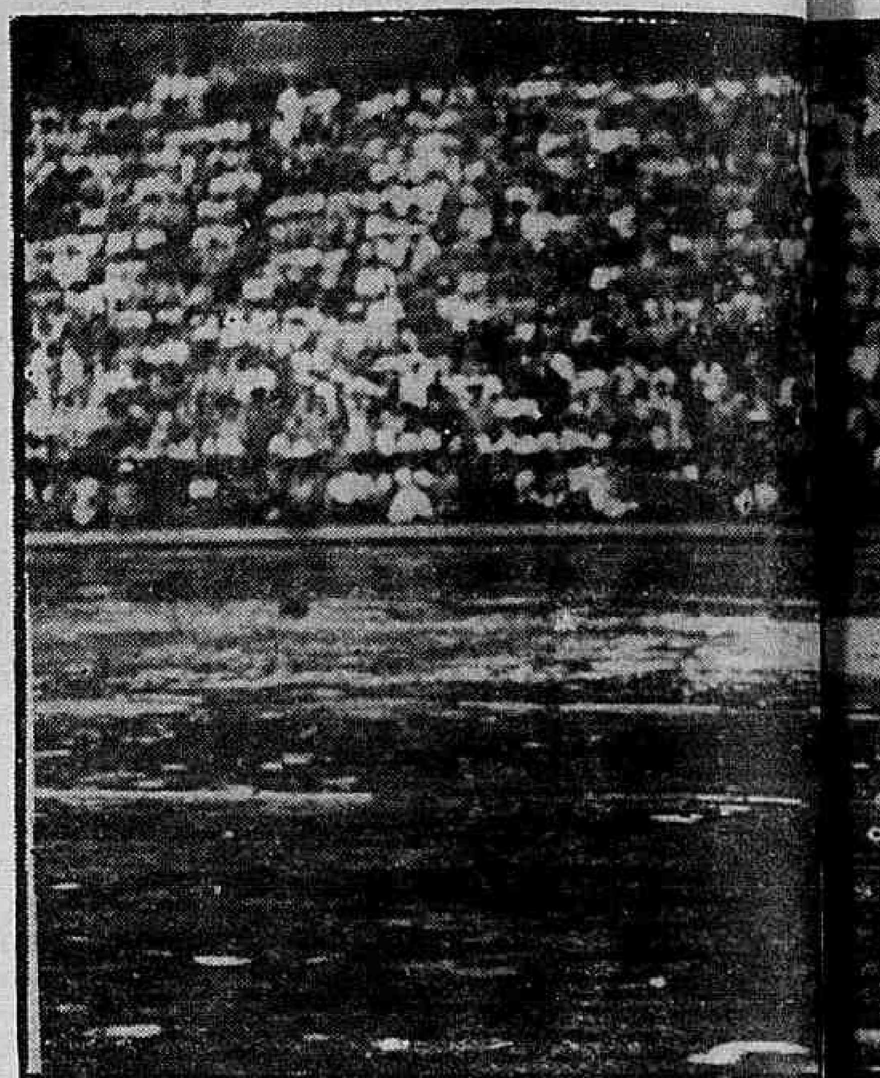


Os "peixes voadores" no Pacaembú



A chegada dos 200 metros livres

SÃO PAULO,



Jordan vencendo os 2 metr

Não há dúvida, os nadadores cariocas foram a São Paulo cercados de certo otimismo, que não andava longe mesmo do favoritismo. Acontece que logo à primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Natação, a balança inclinou-se favoravelmente aos paulistas, os grandes adversarios da representação guanabarina. A vitoria de Musa no nado de costas, com desvantagem para Helio Oliveira e Silva, em terceiro, e a deslocação de Aram nos 400 metros livres, foram as causas da desvantagem inicial dos cariocas, desvantagem essa que foi depois sensivelmente aumentada.

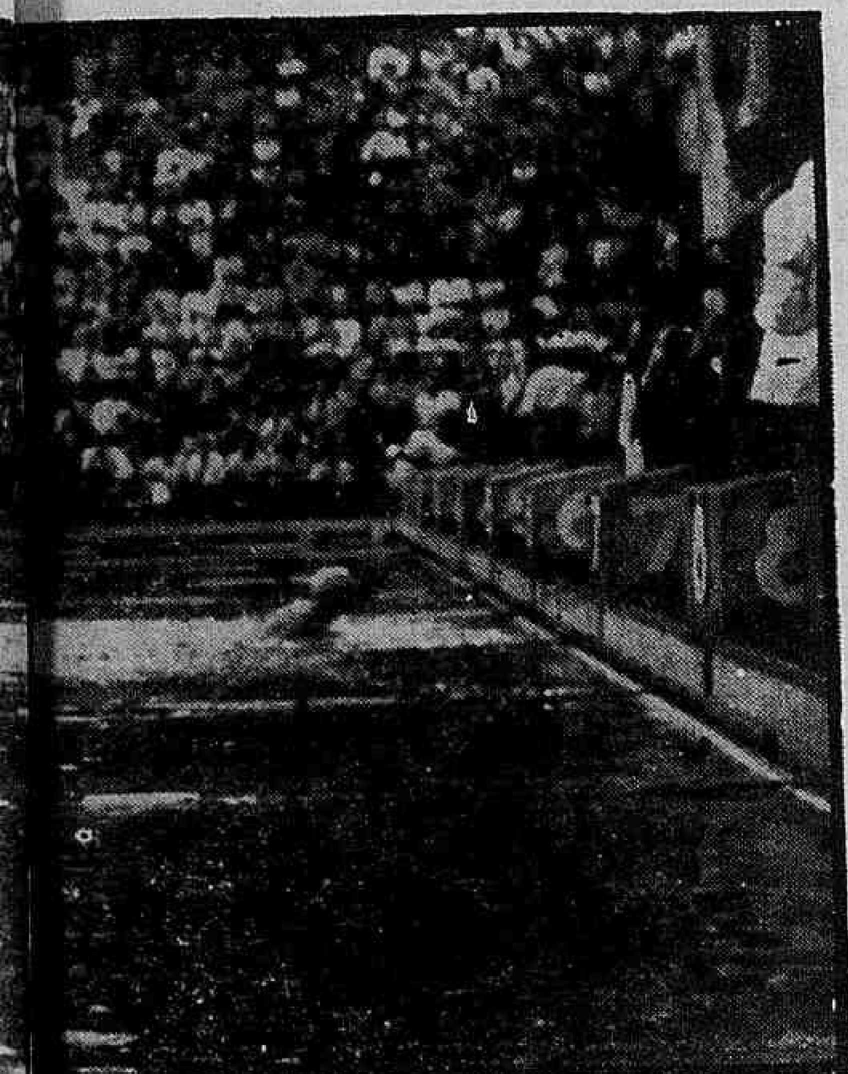
A segunda etapa registou disputas empolgantes, resumindo-se a situação, na consolidação da liderança pelos paulistas, no certame masculino, enquanto que, a parte feminina era dominada pelos cariocas. A decisão do certame brasileiro ficou em suspenso, dependendo do resultado da prova de revezamento de 4x100, homens, nado livre, incluida no terceiro dia de competição. Finalmente, os paulistas venceram bem esta prova, com Catunda, Willy Jordan, Plauto Guimarães e Tetsuo Okamoto.

Foi um certame brilhante que correspondeu plenamente à expectativa formada pelas exibições dos "peixe-voadores". Furuhashi Hamaguchi, Murayama e Hachizuma exibiram-se magnificamente, prendendo com seus movimentos perfeitos a multidão que superlotou a piscina do Pacaembú. Os paulistas conquistaram o titulo merecidamente, após comprovarem a excelente forma da equipe, o que não sucedeu com os metropolitanos. O que mais impressionou foi a boa qualidade dos novatos apresentados, sendo que João Gonçalves, nadador de Rio Claro, revelou-se grande fundista nos 1.500 metros.

AS FINAIS DOS CERTAMES BRASILEIROS

Foram os seguintes os resultados das provas dos campeonatos brasileiros: 100 metros — Nado livre — Homens — 1.º Sergio Rodrigues (Distrito Federal) — 1'1"3; 2º Aram Boghossian (Distrito Federal) — 1'1"3; 3.º Plauto B. Guimarães (São Paulo) — 1'1"9/10. — Participou desta prova o japonês Hamaguchi, que marcou o tempo de 59" 1/10, que representa o melhor tempo já conseguido para a distancia, na piscina do Pacaembú; 200 metros — Nado de peito — Moças — 1.º Marilena Vieira (Minas Gerais) — 3'15"7/10; 2.º Vanda de Castro (São Paulo) 3'16; 3.º Antonia Sampaio (Minas Gerais) 3'23"2/10; 200 metros — Nado de peito — Homens — 1.º Willy Oto Jordan (São Paulo) 2'45"3/10; 2º Otavio Mobiglia (São Paulo); 3º Ademar Grijó Filho (Distrito Federal) 2'57"2. — O tempo do vencedor constitue novo record do Campeonato Brasileiro; 400 metros — Nado livre — Homens — 1º Tetsu Okamoto (São Paulo) 5'8"5/10; 2º Rolf Kestecher (São Paulo) 5'11"6/10; 3º Aram Boghossian (Distrito Federal) 5'12"4/10. — Os japoneses Furuhashi e Hashizuma participaram desta prova com desempenho impressionante, marcando os tempos de 4'40"5/10 e 4'50", respectivamente, que são os melhores já conseguidos na América do Sul; Revezamento 4x100 — Moças — 1º Turma Carioca, composta por Talita Rodrigues — Ana Lucia — Ana Maria e Piedade Coutinho, no tempo de 4'53"3/10; 2º lugar, Turma de São Paulo, com Eleonora —

CAMPEÃO BRASILEIRO DE NATAÇÃO

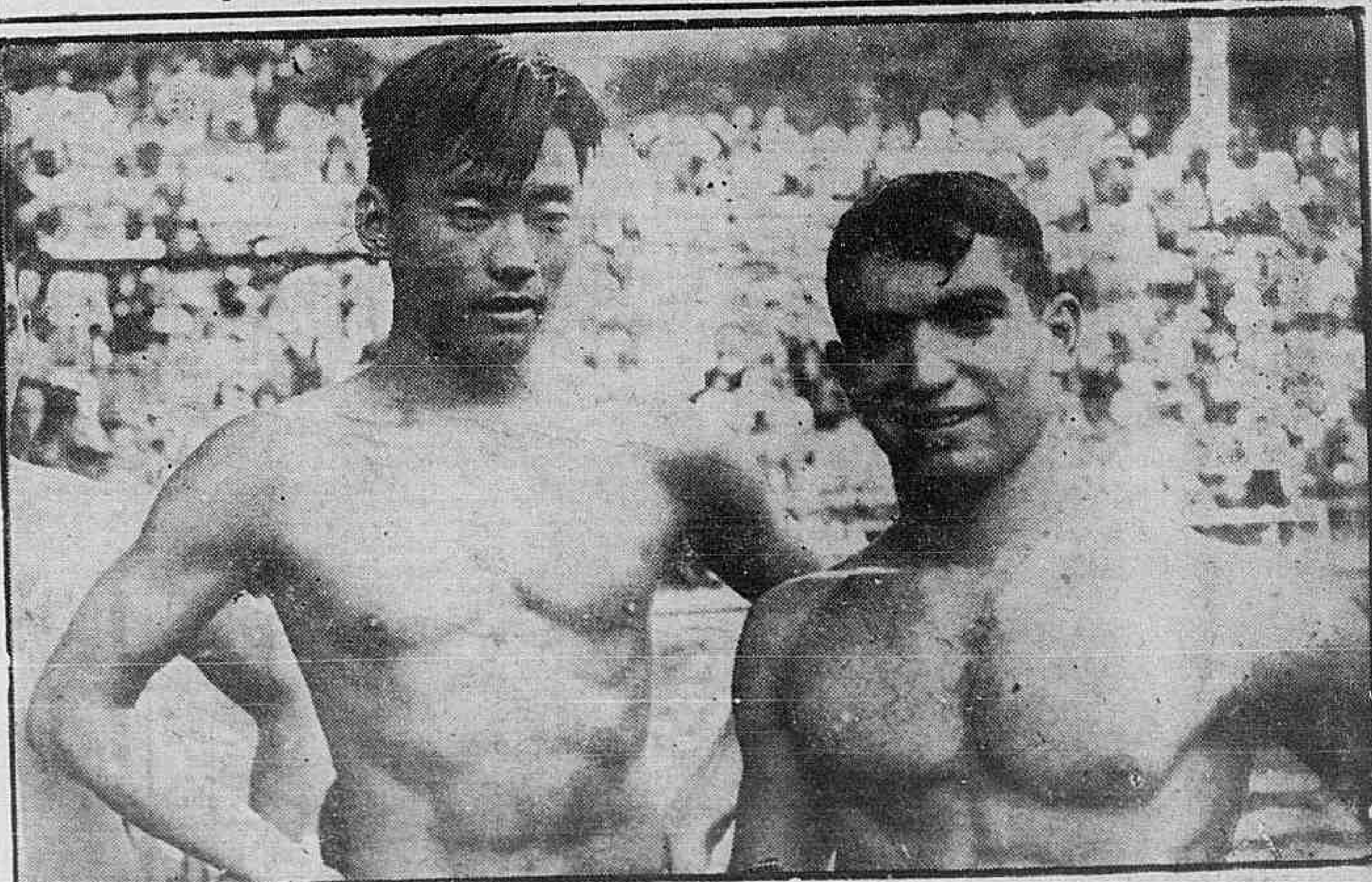


2[illegible]metros nado de peito



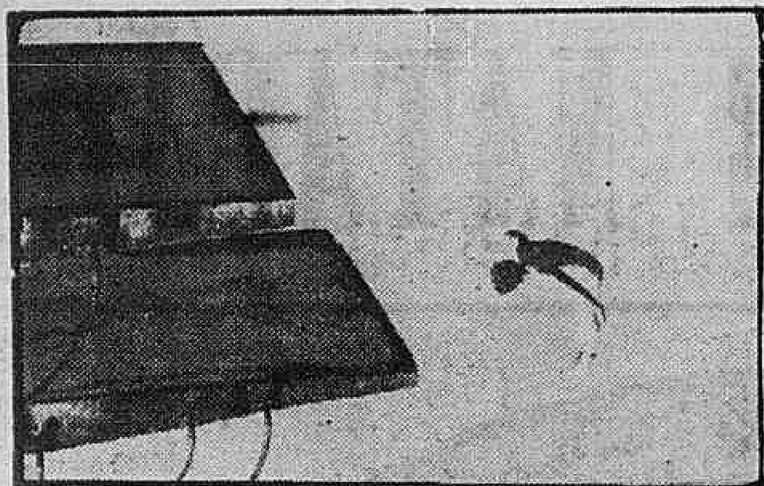
João Gonçalves, o novato bandeirante, entre os campeões mundiais Furuhashi e Hashisume. O nadador paulista marcou um novo "record" brasileiro, com o tempo de 20'23".

[illegible]ngex Weigel — Idamis Busin — Leda Carvalho, no tempo de [illegible]'7"1/10; 200 metros — Nado de Costas — Homens — 1º Antonio Carlos Musa (São Paulo) 2'39"8/10; 2º Fernando Pavan (Minas Gerais) 2'40"; 3º Paluca (Distrito Federal) 2'47"3/10; 100 metros — Nado livre — Moças — 1º lugar, Piedade Coutinho (Carioca) — Tempo: 1'103/10 — 2º lugar, Leda Carvalho (Paulista) — Tempo: — 1'10"5/10; 3º lugar — Miriam Payanal (Mineira) — Tempo: 1'13"3/10; 4x200 metros — Homens — Nado Livre — 1º lugar — Turma da Federação Paulista (Rolf, Catunda, Okamoto e Casate) — Tempo — 9'24"7/10 — 2º lugar — Turma da Federação eMtropolitana (Eclesio — Sergio — Capanema e Aram) — Tempo: 9'25"; 3º lugar — Turma de Minas — Tempo: 10'14"1/10 — 200 metros — Homens — Nado de peito — 1º lugar — Willy Oto Jordan (Paulista) — Tempo: 1'12"8/10; 2º lugar — Otavio Moliglia (Paulista) — Tempo: 1'13"7/10; 3º lugar — Ademar Grijó (Carioca) — Tempo — 1'15"3/10. 100 metros — Moças — Nado de costas — 1º lugar — Edith Groba (Carioca) — Tempo: 1'21"5/10. — 2º lugar — Ana Lucia Santa Rita (Carioca) — Tempo: 1'21"5/10. — 3º lugar — Idamis Busin — (Paulista) — Tempo 1'22". 100 metros — Homens — Nado de costas — 1º lugar — Helio de Oliveira e Silva (Carioca) — Tempo: 1'11"1/10. — 2º lugar — Fernando Pavan (Minas) — 1'12";. — 3º lugar — Antonio Musa (Paulista) — 1'12"1/10. — 800 metros — Homens — Nado livre — 1º lugar — João Gonçalves (Paulista) — Tempo: 10'39"9/10; 2º lugar — Antenor Ferreira da Silva (Paulista) — Tempo: 10'58"8/10; 3º lugar — Silvio Santos (Carioca) — Tempo: 11'25"8/10; 3º lugar — Silvio Santos (Carioca) — Tempo: 11'25"8/10. — Desta prova participaram os japoneses Furuhashi e Marayama. 40 metros — Moças — Nado livre — 1º lugar — Piedade Coutinho da Silva Tavares (Carioca) — Tempo: 5'38"4/10; 2º lugar — Talita Alencar Rodrigues (Carioca) — Tempo: 5'38"4/10; — 2º lugar — Talitaºg .. gues (Carioca) — Tempo: 5'46"8/10, 3º lugar — Miriam Pavan (Mineira) — Tempo: 5'47"2/10. — 200 metros — Moças — Nado livre — Piedade Coutinho, FMM, 2m.365; 2º — Leda Carvalho — FPN — 2m.399s; 3º — Miriam Pavan — FAM — 2m.41,2; 4º — Talita Rodrigues — FMN — 2m.41,6; 5º — Ine Weigel — FPN — 2m,54,4; 6º — Luci Novais FAM — 3m.04,9; 200 metros — Homens — Nado livre — 1º Tetsuo Okamoto — FPN — 2m.17,1; 2º — Aram Boghossian — FMN — 2m.17,7; 3º — Rolf Kestner — FPN — 2m21,2; 4º — Sergio Rodrigues — FMN — 2m.22,5; 5º — Arnold Mergel — FARGS — 2m.25,6; 6º — Danilo Manavacca — FAN — 2m.27,2. — 1.500 metros — Homens — Nado livre — 1º — João Gonçalves — FPN — 20m23,7; 2º — Antenor Ferreira da Silva — FPN — 21m.03,5; 3º — Gil Duque — FAGS — 22m.04,3; 4º — Eclesio de Souza — FMN — 22m.05; 5º — Henrique Arduini — FMN — 23m.28,0. 100 metros — Moças — Nado de peito — 1º — Lia de Azevedo — FMN — 1m.29,5; 2º — Marilena Vieira — FAN — 1m.30,8; 3º — Leda Carvalho — FPN — 1m.31,6; 4º — Vanda de Castro — FPN — 1m.32,5; Nanci Pasos — FMN — 1m.33; 6º — Antonio Sampaio FAN — 1m.33; — 400 metros — Homens — Nado de costas — 1º — Fernando Pavan — FAM — 5m.3[illegible]



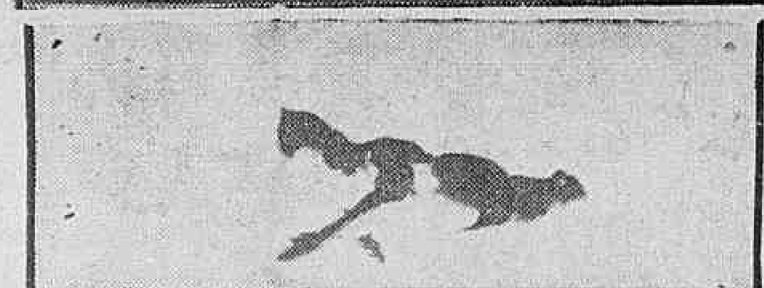
Okamoto ("peixe voador", mas paulista) que derrotou Aram Boghossian

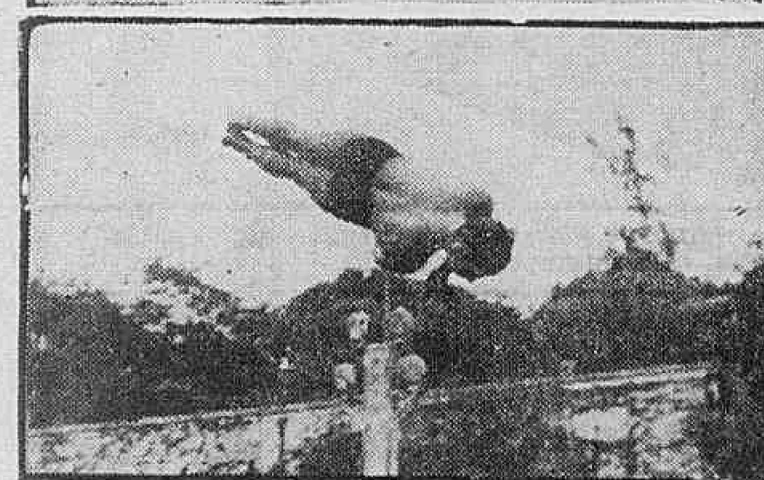
A CONTAGEM FINAL

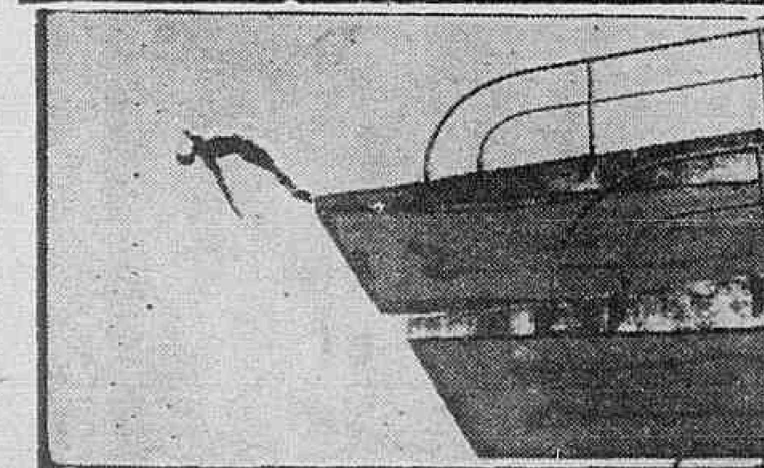


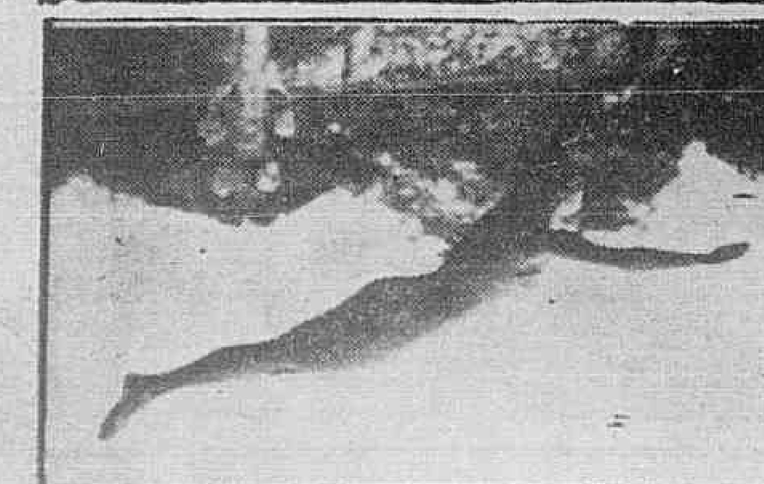


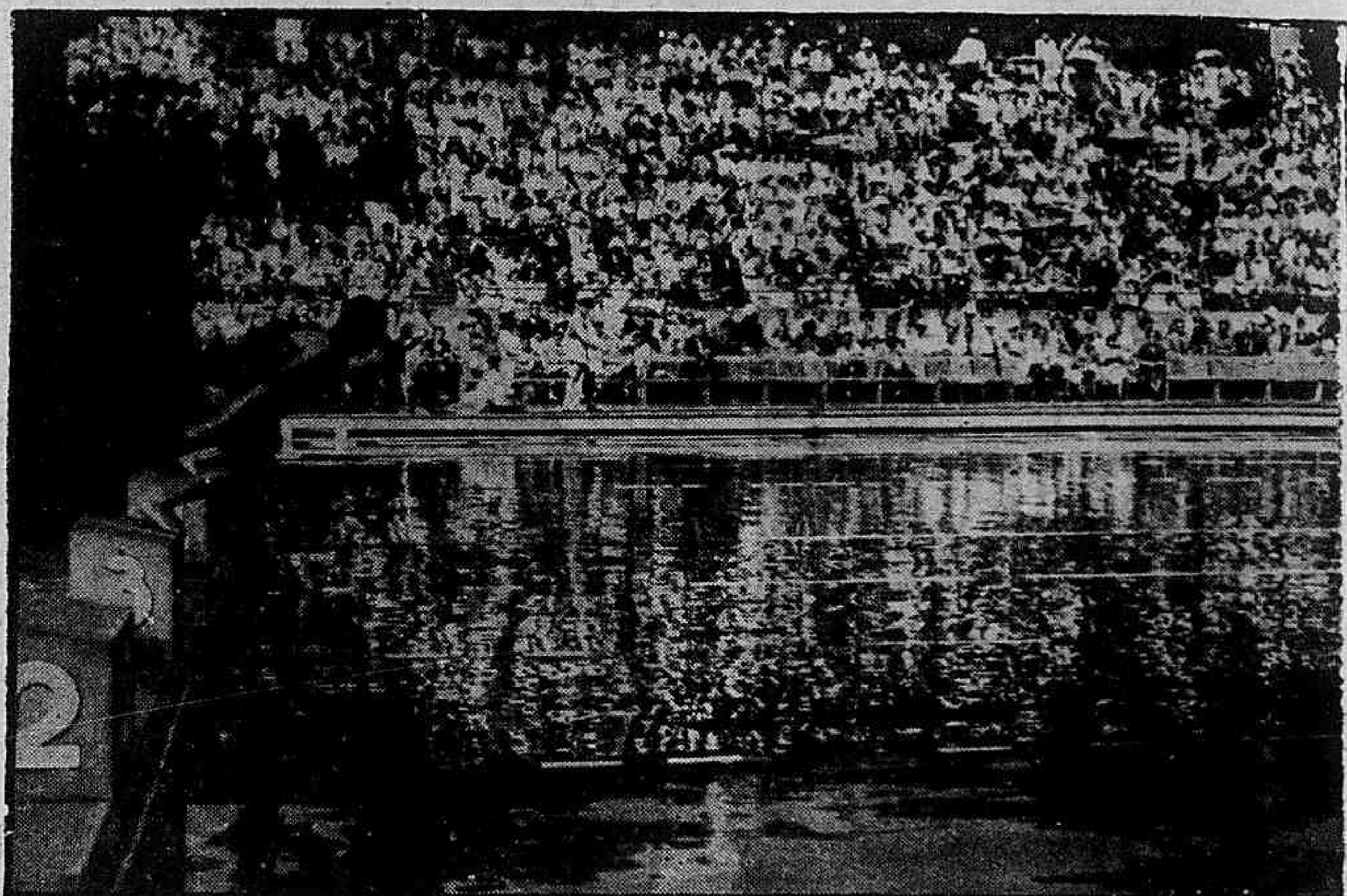












A saida da prova de revezamento de moças. Ao lado diversos flagrantes das provas de saltos

Silvano Cinini, FPN, 5m.39,8; 3.º — Antonio Muza, FPN, 5m45,7; 44.º — Marvio K. dos Santos, FMN, 5m49,4; 5.º — Helio de Oliveira e Silva, FMN, 5m53,5; 6.º — Flavio Herlein FARGS, 5m56,2

400 metros — Homens — Nado de pei. — 1.º — Otavio Mobiglia, FPN, 6m11,3; 2.º — Gustavo Nieggeman, FPN, 6m17,0; 3.º — Euclides Pinheiro, FAM, 6m30,7; 4.º — Eliel Martins, FAM, 6m34,0; 5.º — Romulo C. Franco FMN, 6m38,1s; 6.º — Luiz Carvalho, FARGS, 6m390 .200 metros — Moças — Nado de costas — 1.º — Edith Groba, FMN, 2m52,3s; 2.º — Idamis Bosin, FPN, 2m58,1s; 3.º — Marlene D. Pinto, FMN, 2m58,9s; 44.º — Dilma Nogueira, FPN, 3m08,5s; 5.º — Luci Viana, FAM, 3m15,1; 6.º— Milka Lebsa, FARGS, 3m25,9s. Revezamento de 4x100 metros — Homens — Nado livre — 1.º — FPN (Catunda, Plauto, Willy, Tetsuo) — 4m06,8; 2.º — FMN (Capanema, Sergio, Martim e Aram; — 4m08,2; 3.º — FAM, 4m24,2s; 4.º — FARGS — 4m26,º

A contagem final acusou os seguintes numeros: campeonato masculino — paulistas — 240 pontos; cariocas — 126; mineiros — 29; gauchos — 31; paraenses — 1 ponto; campeonato feminino — cariocas — 138 pontos; paulistas — 75; mineiros — 61; e gauchos — 2; Campeonato Brasileiro: Paulistas — 315 pontos; cariocas — 264; mineiros — 130; gauchos — 33; paraenses — 1 ponto.

CAMPEÕES OS PAULISTAS, TAMBEM DE SALTOS E WATER-POLO

Nas provas de saltos,, os paulistas venceram em toda linha, sendo os resultados os seguintes:

Prova de trampolim para moças — 1.º — Tausz, FMN, 95,69; 3.º — Dila Almeida, FMN Eleonora Schmidt, FPN, 111,34; 2.º — Nora 94,66; 4.º— Maria Miranda, FPN, 78,47.

Trampolim para homens — 1.º — Milton Busin, FPN 188,78; 2.º — Atos Darigo, FPN, 166,76; 3.º— Xavier S. Alberto, FMN, 152,93; 4.º — Jaime R. Miranda, 152,66; 5.º — Antonio Veide, FARGS, 145,13; 6.º — Hugo A. Guestechov, FARGS, 118,82; 7.º — José Gastin, FAM, 105,24.

Prova de plataforma para moças — 1.º — Eleonora Schmidt, FPN, 58,43; 2.º — Nora Tausz, FMN, 63,70; 3.º — Dilia Almeida, FMN, 49,44; 44.º — —Nair Doval, FPN, 47,62.

Prova Plataforma para homens — 1.º — Haroldo Mariano, FPN, 131,47; 2.º — Almir Hnitzch, FPN, 125,90; 3.º — João Godoi, FARGS 113,20; 4.º— Mariano L. Franco, FMN, 112,26; 5.º — Rosalvo Lalor, FMN, 109,77; 6.º — Fernando Correa, FAM, 87,20.

E no water-polo, o titulo foi decidido entre cariocas e paulistas, em ambiente carregado, com a torcida apupando o juiz Murilo Reis. No primeiro tempo o árbitro expulsa Gregorut e entra em seu lugar José Roberto. Ainda neste primeiro tempo em um lance de Alcides mal controlado por Mosquito, os paulistas assinalam o único tento da partida. No segundo tempo, sai Isaac, entrando Williams e Havelange é substituido por Carlito. Ainda sai no final, quase, Zaparoli, e Rato substitue no bando paulista. E assim foi a partida entre paulistas e cariocas, onde os paulistas levantaram o titulo

Notam-se ataques de parte a parte. E a marcação cerrada não permitiu que os dois quadros alcançassem um melhor marcador.

Os "teams" formaram com os seguintes jogadores:
PAULISTAS: Brescia — Fileline — Shall — Havelange — Gregorut — Alcides e Zaparoli.

CARIOCAS: Mosquito — Leo -- Edson — Isaac — Lourenço — Claudio e Samuel.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE · CALMANTE E EXPECTORANTE

m-m-m!
Grapette
é uma
uva!



QUEM BEBE
Grapette
REPETE!

SE NÃO SABE...

1 — 31 anos.
2 — 11 metros.
3 — Tesourinha.
4 — Minas Gerais.
5 — Não.

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

b) Boliche.

RESTA AGORA OLHAR O FUTURO

QUE O FOOTBOLL DE MINAS TENHA APRENDIDO AS LIÇÕES

EIS O DESEJO DE MILHÕES DE MONTANHÊSES, QUE VIVERAM AS AMARGURAS DA JORNADA TRÁGICA QUE FOI O CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1950 — QUANDO A CAPITAL JÁ "NÃO ESTÁ COM TUDO" — TÉCNICO ABSOLUTO, UM ÊRRO — DEZ ANOS DEPOIS, TALVEZ A FÓRMULA "CLUBE COMO ESCRETE" AINDA SEJA A MAIS ÚTIL E MAIS PRÁTICA

(De JANUÁRIO CARNEIRO)

BELO HORIZONTE, março — Está finda a jornada dos mineiros no certame nacional. Deixaram os nossos a disputa, para ela se findar, como acontece tradicionalmente, na batalha entre cariocas e paulistas. Todavia, o campeonato brasileiro de 1950, se bons resultados não trouxe, se doces lembranças não deixou na memoria do aficionado montanhês, teve de novo a virtude de aplicar lições preciosas que precisam ser lembradas, grifadas e gravadas de modo definitivo para proveito em futuro próximo. Porque, muito infelizmente, temos primado pelo esquecimento, olvidando exemplos frisantes com uma facilidade inexplicavel, para depois voltar a cometer os mesmos enganos de antes, com prejuizo desastroso para os nossos interesses.

Depois de tantos e tão tristes fatos que marcaram a caminhada dos mineiros no certame nacional, resta aos responsaveis pelos destinos do nosso football aproveitar a lição das colsas e fazer, na época oportuna, a sua devida aplicação.

QUANDO A CAPITAL JA' NÃO REPRESENTA TUDO

Fazem anos que muitos pedem, pelos jornais e pelo radio, uma atenção maior para o Interior, quando da formação do scratch mineiro. A verdade é que Belo Horizonte, de algum tempo para cá, deixou de reunir a totalidade das melhores expressões do football montanhês. A explicação é facil: outrora havia uma caçada permanente de craks na hinterlandia; então, todos os jovens ases eram para cá transferidos, constituindo o reforço ou a renovação no nosso football. Depois, a politica mudou. Foram trocadas as revelações no Interior pelos veteranos inaproveitados no football do Rio ou de São Paulo. Com eles foram resolvidos — sem satisfação plena, é verdade — os problemas de maior ou menor urgencia. E o Interior, injusta e inexplicavelmente relegado a plano inferior, passou a reter ou mandar para outros centros suas maiores expressões. Muitos bateram asas, mas outros ainda permanecem nas suas cidades, à espera de uma oportunidade. A seleção do Interior, formada por iniciativa do presidente Mario Gomes, em Caxambú, veio provar esta tese de modo cabal, muito embora, por motivos diversos, o plano tenha sido cumprido sem a necessaria dose de tempo e calma.

Hoje — eis, em suma, a verdade — o poder total do football de Minas já não mais pertence a Belo Horizonte. Outros centros, embora muito menores, retêm valores que podem entrar no scratch mineiro. Que devem entrar. A Capital, nesta altura, já "não está com tudo...".

AGORA, OLHAR O FUTURO

Parece certo que só teremos o certame nacional daqui a dois anos. Tal espaço, antes de representar um longo hiato para repouso, deve ser encarado como um tempo precioso para a execução de um plano habil, serio e cuidadoso. O trabalho deve ser iniciado bem cedo, porque a tarefa, está provado mais uma vez, não se cumpre às pressas, no espaço de umas curtas semanas. Há um roteiro para ser traçado. E, com ele, deve existir uma firme e decidida intenção de cumprimento total. Acumulamos observações em expressiva quantidade. Vamos aplicá-las. O scratch do interior deve ser feito todos os anos, com ou sem o compromisso do campeonato brasileiro. Haverá uma verdadeira apuração de força, no despontar de valores precisos. Mas é necessario que o técnico trabalhe com tempo, ainda que a tarefa tenha de ser cumprida por etapas. Os jogadores mais destacados de Juiz de Fora devem merecer melhor atenção; nada de se procurar conhecê-los às vésperas da partida de estréia, porque o que sucedeu com êxito a Aluisio — estréla entre estranhos sem um único ensaio — pode de outra feita redundar em rotundo fracasso. O ensaiador do scratch mineiro, por outro lado, não pode e não deve acumular em suas mãos o poder total de decidir, porque seu absolutismo foi o que permitiu a Bengala cometer erros de palmatoria (as convocações que fez são um exemplo) sem que ninguem pudesse opinar ou interferir.

A ausencia das concentrações, tambem foi um engano crasso. Tanto no período de preparo, como no de competições, os ases deviam ter sido reunidos, porque só assim haveria o enten-

(Conclue na página 13)



O FANTASMA CHAMADO "FLUMINENSE" — A turma de Niterói voltou a ser um pesadelo. Venceu em Caio Martins e por pouco não elimina os montanheses em Belo Horizonte, quando Lauro decidiu a parada com um goal "em cima da hora", que ensejou uma prorrogação bastante facil. Cabrita, um veterano, deteve quase sozinho o ataque mineiro, do qual Nivio — que aqui aparece — foi figura sem brilho.



A MAIS EMPOLGANTE BATALHA — Foi no encontro com os cariocas, em Belo Horizonte, que a seleção mineira atingia o ponto mais alto da sua produçãão, na campanha de 1950. Renderam os vermelhos por 4x2, mas bem perto estiveram do triunfo. Foi nessa noite que dois ases, até então discutidos — Duque e Ceci — alcançaram performances verdadeiramente consagradoras.



ATAQUE, UM PROBLEMA — Bengala tentou as mais diversas fórmulas para o ataque. Inutilmente. Não contando com ases como Carlyle, Abelardo, Paulo Florencio etc., teve o técnico que caminhar de experiencia em experiencia, sem êxito ou decisão. Murilinho, Lauro, Aloisio, Alvinho e Nivio foram os que derrotaram os fluminenses em Belo Horizonte.

Excesso De Flores, O Mal Do Scratch Paulista



Uma ala improvisada que não rendeu no Campeonato Brasileiro. Claudio e Pinga O ponteiro direito superou Friaça, mas não foi convocado para os treinos da seleção nacional.



Baltazar, a grande revelação do football bandeirante dos últimos tempos



Oberdan foi esquecido para os treinos

S. PAULO, março — (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Nunca os paulistas estiveram tão próximos da reconquista do título de campeões brasileiros como desta feita. E nunca se sairam tão mal como agora, graças a uma série de fatores que acompanhou o scratch desde o início. Os êrros iniciais trouxeram a desorientação de Feola, que se converteu, assim, no maior aliado dos cariocas. As queixas e lamentos, depois do desastre, pouco adiantam, mas poderão servir para que, no futuro, não se repitam os mesmos êrros.

VALORES EM EXCESSO

É curioso observar que desta vez os paulistas cumpriram tão descolorida campanha exatamente porque o técnico se viu a braços com valores em excesso. A seleção dos titulares constituiu o nó górdio, que Feola não conseguiu deslindar. Faltou-lhe o golpe de vista, o "ôlho clínico", para a formação de uma equipe representando a verdadeira fôrça do futebol paulista.

O primeiro problema, aliás, surgiu de uma medida rigorosa que, se em tese era boa, na prática se revelou péssima. A questão disciplinar que envolveu Jair nada mais foi que um capricho absurdo, alimentado pelos próprios mentores da FPF. Não comparecendo à concentração dentro do prazo marcado, o meia do Palmeiras foi automàticamente excluído. Tudo estaria certo se a convocação de Jair tivesse sido feita de modo regular. O jogador estava licenciado pelo seu clube, que sabia, inclusive, onde encontrá-lo, no Rio. Não custava, pois, ao técnico, à FPF ou ao próprio Palmeiras, mandar a Jair a convocação oficial, que foi pràticamente substituida por notícias de jornais, eivadas, na maioria de ameaças injustificáveis. Faltou, no caso, ponderação e bom senso que custaram ao scratch paulista um desfalque sensível. Sem Jair, o técnico perdeu pràticamente a ala esquerda (Jair-Lima), entrando para o campo das experiências, com a deslocação de Pinga, que deveria ser o substituto de Jair desde o primeiro momento, e tentando advinhar a posição de Friaça, que foi ponta-direita, meia-direita e extrema esquerda. Pràticamente, foi a exclusão de Jair que acarretou todos os problemas da vanguarda paulista, que nunca chegou a dar impressão de lucidez. Daí por diante, quando ainda havia tempo para remediar a situação, predominou a confusão e o scratch, ao invés de ser um quadro harmonioso, passou a ser um conjunto heterogêneo, onde cada qual apenas fazia o que estava ao alcance de seu valor individual.

Se, ao contrário, faltassem bons valores, talvez Feola encontraria a solução mais fàcilmente, porque não teria muito que escolher.

(Conclue na pág. seguinte)

OS ENGANOS DE PESSIMOS RESULTADOS



Turcão, outra revelação que confirmou



Jair-Lima, a ala obrigatoria do selecionado paulista, desfeita por Feola

(Conclusão da página anterior)

O drama da seleção paulista comporta, ainda, outras observações interessantes. É o caso da ponta direita, por exemplo, onde Cláudio só foi aproveitado porque Friaça surgiu aos olhos de Feola como o super-"crack" capaz de jogar em qualquer posição. Normalmente, Cláudio não teria as oportunidades que teve e que, aliás, aproveitou muito bem, provando que é no momento o dono da posição, em São Paulo. Cláudio esteve muitos furos acima de Friaça e suplantou Tesourinha, sendo de estranhar que não fôsse convocado para os treinos da seleção nacional. Outro caso curioso pode ser encontrado na extrema esquerda. Lima foi "barrado" inexplicàvelmente e só teve uma oportunidade, quando o quadro todo já andava desarvorado. E, no entanto, o titular do Palmeiras deve ser o substituto natural de Chico, no scratch nacional.

OS NOVOS FICARAM

O campeonato paulista de 49 foi um verdadeiro ano de renovação. Novos ases surgiram em vários clubes, provocando, no final do certame, a corrida dos grandes clubes em busca dêsses elementos. Na formação do scratch, porém, essa verdade foi ignorada. A inclusão de Baltazar foi quase uma imposição, porque o rapaz alcançou fama ràpidamente e não podia ser ignorado. Turcão, ao contrário, que teve a sua oportunidade (provando muito bem, aliás), depois que o aproveitamento de Savério ficou evidenciado como uma autêntica aventura. Os demais ficaram esquecidos.

São coisas do futebol... e do técnico Feola.

E por falar em coisas do futebol é conveniente não esquecer que Oberdan foi um dos valores mais positivos no scratch paulista. No entanto não foi incluido no rol dos cracks convocados para a seleção brasileira, quando tudo está a indicar que o arqueiro do Palmeiras deve ser o substituto natural de Barbosa. Não há dúvida de que Oberdan é melhor que Castilho. Em última hipótese, porém, a convocação dos três goleiros não seria um absurdo, senão necessária, para prevenir imprevistos como aquele que envolveu Vicente Feola: Oberdan contundiu-se no primeiro jôgo com os gauchos e Mário foi um desastre, nos 4 a 0, no Rio. Se Oberdam não pudesse voltar logo ao seu pôsto, o técnico estaria pràticamente sem guardião, sendo obrigado a lançar mão do primeiro que encontrasse. Foi como aconteceu quando do embarque da seleção da FPF para o Rio: não havia reserva para Mário e à última hora foi chamado Bina, que não ficara concentrado e estava pràticamente inativo...

QUE O FOOTBOLL DE MINAS TENHA APRENDIDO AS LIÇÕES

(Conclusão da página 11)

dimento, a harmonia e o espirito de equipe que tanta falta — ruinosa falta — fizeram ao nosso combinado.

Por fim, ressaltemos que houve um relaxamento quase total entre os atletas. Ficou constatada — e disso a crônica nunca fez segredo — uma indiferença revoltante contra o destino do scratch mineiro, muito embora esse scratch mineiro fosse exatamente a equipe em que se depositavam as esperanças dos que desejavam ver o football de Minas redimido dos últimos e tristes fracassos de clubes e selecionados. Ainda que a ferro e fogo, tinha de ser criado e mantido um espirito de luta verdadeiro, fórmula fundamental para evitar tantos tombos, em condições tão estranhas.

O CLUBE COMO SCRATCH, OUTRO CAMINHO

Todavia, se o que acima foi examinado um dia se apresentar como inaplicavel à realidade das coisas e dos fatos, volvem-se os olhos para uma outra fórmula, que no Rio de Janeiro foi considerada como a melhor: a entrega da preparação e apresentação do scratch a um clube, nesse caso o mais possante, mais organizado e capaz. Sendo concedida a ele liberdade para incluir reforços humanos de seus co-irmãos. Não será, para nós, uma novidade, porque já em 42 isso aqui foi feito, quando o Atlético disputou por Minas o certame nacional — com êxito, diga-se de passagem — incluindo no seu quadro apenas Peracio, que era do Siderúrgica. O quadro jogou com Cafunga. Peracio e Evandro; Cafifa, Hemeterio e Bigode; Hamilton, Baiano, Tião, Nicola e Berande. E brilhou.

Em 52, dez anos depois — quem sabe? — a fórmula "clube como scratch" talvez ainda seja a mais prática e util para o football de Minas.

ESPANHA - X - PORTUGAL

ULTIMOS JOGOS ELIMINATORIOS EUROPEUS PARA A COPA DO MUNDO

A HISTORIA DOS MATCHES ENTRE OS DOIS VIZINHOS E RIVAIS CONFIRMA A LÓGICA DOS PROGNÓSTICOS FAVORÁVEIS À ESPANHA, INVICTA EM MADRÍ

(De ALBERT LAURENCE)

Só faltam três nomes na lista dos 16 paises que daqui a doze semanas, exatamente, iniciarão a disputa renhida do Torneio final da Copa Jules Rimet (Copa do Mundo 1950), o maior certame de football nunca organizado na historia do esporte.

Dois entre estes nomes devem ser fornecidos pelo grupo sul-americano Uruguai x Paraguai x Perú x Equador — que ate hoje não conseguiu concordar sobre um programa de jogos eliminatorios, por varios motivos conhecidos.

A Comissão de Organização da Copa do Mundo resolveu este problema e os dois paises qualificados deverão ser conhecidos antes do fim de abril, como os outros. O terceiro será o vencedor dos últimos jogos eliminatorios europeus: Espanha x Portugal, marcados para os próximos domingos 2 e 9 de abril.

O leitor poderá objetar que haverá depois o grande prelio Escocia x Inglaterra de 15 de abril em Glasgow. Mas este não é mais eliminatorio. Já ambos, Inglaterra e Escocia, estão na lista dos 13 qualificados com o Brasil, a Italia, a Suiça, a Iugoslavia, a Suecia, a Turquia, os Estados Unidos, o México, a India, o Chile e a Bolivia.

Se a Escocia perder em Glasgow e não quiser portanto vir ao Rio, será mais um "forfait", comparavel aos da Argentina, da Austria, da Bélgica etc.

A HISTORIA DOS JOGOS ESPANHA x PORTUGAL

A historia dos jogos entre os dois vizinhos da Peninsula Ibérica é relativamente curta. O primeiro match internacional Espanha x Portugal teve lugar com efeito em Madrí, em 1921, a 18 de dezembro exatamente, e já foi marcado por uma primeira vitoria dos Espanhóis por 3x1.

Digo primeira vitoria dos Espanhóis, pois até a segunda guerra mundial, o scratch de Madri ficou invicto frente ao Selecionado de Lisboa. E no conjunto das 19 partidas oficiais entre os dois paises, o balanço é o seguinte:

13 vitorias da Espanha, 5 empates e 1 vitoria de Portugal.

A partir de 1921, os Espanhóis venceram (ou empataram) sucessivamente com os scores seguintes: 3x1 (Madrí) — 2x1 (Lisboa) — 3x0 (Sevilha) — 2x0 (Lisboa) — 2x0 (Madrí) — 2x2 (Lisboa) — 5x0 (Sevilha) — 1x0 (Porto) — 3x0 (Vigo) — 9x0 (Madrí) — 2x1 (Lisboa) — 3x3 (Lisboa).

Houve depois duas vitorias dos Portugueses, por 2x1, em Vigo (Espanha) e por 1x0, em Lisboa, mas não contam oficialmente porque foram jogos entre "combinados" oficiosos e não entre Selecionados representativos oficiais das duas Federações.

A lista dos cinco últimos jogos disputados durante os cinco últimos anos é a seguinte:

Março de 1945 (em Lisboa): — empate de 2x2.

Maio de 1945 (em La Coruna, Espanha): — vitoria da Espanha por 4x2.

26 de janeiro de 1947 (em Lisboa): — grande e única vitoria oficial de Portugal pela contagem eloquente de 4x1.

20 de março de 1948 (em Madrí): — vitoria da Espanha por 2x0.

20 de março de 1949 (em Lisboa) — empate de 1x1.

Apesar do balanço de conjunto dos 19 jogos muito favoravel à Espanha, convem portanto, sublinhar que nestes últimos 5 jogos, houve 2 vitorias da Espanha "em casa" contra 1 vitoria de Portugal e 2 empates em Lisboa, o que é muito mais honroso para o football luso.

A composição do Selecionado português que conquistou a vitoria histórica de 26 de janeiro de 1947 era a seguinte:

Capela — Cardoso e F. Ferreira — Amaro — Felciano e Moreira — J. Correia — Araujo — Peyroteu — Travassos e Rogerio.

Somente Travassos, J. Correia, F. Ferreira, Rogerio e Capela, ainda figuram hoje na lista dos 20 jogadores que foram concentrados no Estoril em vista do jogo de domingo, no qual só participarão, eu acho, os três primeiros citados, o arqueiro Capela e o ponteiro esquerdo Rogerio (que fracassou no Botafogo do Rio em 1947), ficando primeiro entre os reservas e, agora cortado da relação, devido à falta de entusiasmo.

No último jogo empatado (1x1), em Lisboa, do 20 de março de 1949, os quadros foram escalados do modo seguinte:

ESPANHA: — Eizaguirre — Riera e Lozano — Gonzalvo III — Aparicio e Puchades — Epi — Silva — Zarra — Hernandez e Gainza.

PORTUGAL — Marrigan — Virgilio e Serafim — Canario — Felix e F. Ferreira — Lourenço — Vasques — Peyroteu — Travassos e Rogerio.

A maioria destes jogadores está novamente entre os grupos de 20 homens escolhidos pelos dois paises em vista do jogo de depois de amanhã e podemos concluir que o debate fica muito equilibrado num "turno e returno", em Madrí e Lisboa como prevê o Regulamento da Copa do Mundo.

O JOGO DE MADRÍ

Vamos primeiro ao mais perto, isto é, estudemos ligeiramente as condições nas quais se apresenta o jogo de 2 de abril em Madrí.

Será um acontecimento esportivo extraordinario, verdadeiramente. No ambiente caracteristico da Semana Santa na muita catolica Espanha, as mentes dos desportistas da Castilha e da Catalunha, do país basco e da Andaluzia não poderão deixar de voltar-se para o jogo do Estadio grandioso de San Martin (80.000 lugares) inaugurado ha dois anos apenas.

Altas personalidades do football mundial, desde o presidente da FIFA, o Dr. Jules Rimet, até o diretor-tecnico do scratch brasileiro Flavio Costa e passando por Sir Stanley Rous, secretario geral da Federação Inglesa e centenas de jornalistas entre os mais qualificados do Novo e do Velho Mundo, presenciarão o jogo, disputado num estadio "superlotado". Já foram citados números impressionantes: a totalidade dos 80.000 bilhetes vendidos com semanas de antecedencia, 3.000 portugueses presentes ao jogo. Renda de 3 milhões de cruzeiros assegurada. Necessidade de fechar os portões do estadio gigante horas antes do inicio do jogo, para evitar incidentes e desastres.

Mas tornaremos ao lado puramente esportivo do prelio.

As duas Federações prepararam com o máximo cuidado suas representações oficiais.

O Presidente da Federação espanhola, o Sr. Munoz Callero e os membros da Comissão Técnica, os Srs. Eizaguirre (tio do atual arqueiro titular do Selecionado), Teus e Alzaga, ajudados pelo técnico nacional Benito Diaz (atual técnico do R. S. São Sebastião e que viveu muitos anos na França) trabalharam bastante para colocar os maiores jogadores do país na forma ótima na hora H. Parou o campeonato nacional desde o 12 de março e os 20 jogadores escolhidos foram concentrados depois das vitorias significativas dos Combinados Madri-Norte e Barcelona-Levante sobre os Argentinos do Racing e do San Lorenzo, em fim de fevereiro.

Mesmas precauções em Portugal, onde o Comité de Seleção composto dos Srs. Salvador do Carmo, Amadeu Rodrigues e João de Brito e o técnico inglês Ted Smith tudo fizeram para juntar o máximo de trunfos na sua mão.

Afinal de contas, parece que os dois Selecionados deveriam ser escalados domingo próximo da maneira seguinte:

ESPANHA — Eizaguirre (Valencia) — Asensi (Valencia) e Riera (Atlético Madrí) — Gonzalvo III (Barcelona) — Antunes (Sevilha) ou Puchades (Valencia) e Gonzalvo II (Barcelona) ou Puchades já citado — Basora (Barcelona) — Molowny (Real Madrí) — Zarra — Panizo e Gainza (os três últimos do Atlético Bilbau).

PORTUGAL: — Barrigano (Porto) — Virgilio (Porto) e Serafim (Belenenses) — Canario (Sporting) — Felix (Benfica) e Francisco Ferreira (Benfica) — Jesus Correia (Sporting) — Arsenio (Sporting) — Cabrita (Olhanense) — Travassos (Sporting) ou Vieira (Estoril) e Albano (Sporting) ou Travassos, já citado, que seria assim surpreendentemente deslocado para a ponta esquerda embora se trate do maior meia luso e talvez do maior jogador do Selecionado, com o centro-medio de "WM" Felix, que Bravo, o centro-avante do Racing de Buenos Aires, achou o melhor dos adversarios europeus que encontrou a sua frente em recente "tournée" européia.

AS PROFECIAS DE CARLSSON

Os organizadores das duas Federações vizinhas capricharam um projeto verdadeiramente exemplar para estes jogos eliminatorios de suma importancia, levando em conta a grande rivalidade reinante entre os adversarios. Foi tudo previsto...

O match de Madrí será dirigido por um juiz inglês com dois "bandeirinhas" tambem ingleses. A bola será espanhola. No segundo jogo de 9 de abril, em Lisboa, o juiz e os bandeirinhas serão escoceses e a bola será portuguesa. Na eventualidade de uma "negra" em Paris no dia 23 de abril, o juiz será italiano e jogarão um meio-tempo com bola espanhola e outro meio-tempo com bola portuguesa. Haverá prorrogação, se for necessario. No caso de novo empate, um quarto jogo é previsto, o que aliás é contrario ao Regulamento das eliminatorias da Copa do Mundo. Para este quarto jogo (26 de abril), sempre em Paris, o juiz seria francês.

Convem acrescentar que a escolha de Paris como lugar do eventual terceiro jogo foi o resultado de um sorteio entre Paris, Zurique e Milão.

Quem vencerá?... Para o jogo de depois de amanhã em Madrí, a Espanha é grande favorita, jogando "em casa" e tambem levando em conta as "performances" dos dois adversarios contra os varios paises europeus nos últimos meses.

Uma semana depois do empate Portugal x Espanha (1x1), em Lisboa, de 20 de março de 1949 já mencionado os Espanhóis sofreram uma severa derrota em Madrí, mesmo, (1x3) para a Italia que aliás tinha vencido Portugal por 4x1 em Gênova a 28 de fevereiro do mesmo ano. Mas depois, enquanto Portugal vencia regularmente o País de Gales, a 15 de maio, em Lisboa, (3x2) e perdia para o Eire e Dublin (0x1) a 27 de maio, a Espanha derrotou a mesmo Eire, na mesma cidade de Dublin, pela contagem de 4x1, umas semanas mais tarde (12 de junho) e esmagava a França em Paris, mesmo, por 5x1 (19 de junho último).

O paralelo é significativo e até os torcedores portugueses não alimentam muitas ilusões, concentrando suas esperanças sobre o jogo returno de Lisboa.

O famoso jogador sueco Garvis Carlsson, o meia internacional de grande talento que está jogando com o Atlético de Madrí em companhia do francês Ben Barek, está doente atualmente e aproveita seus lazeres para escrever suas "Memorias" e fazer profecias. Afirmou então que seu clube, o Atlético de Madrí, será campeão espanhol e vencerá ambos os jogos de 2 a 9 de abril, contra Portugal. A sua primeira predição, já está bem encaminhada, pois o Atlético, graças à uma serie de vitorias impressionantes, é o atual lider do certame nacional espanhol. Em que diz respeito à segunda, é só esperar mais algumas horas para saber se Carlsson é bom profeta. Foi tudo previsto, portanto, menos uma vitoria de Portugal e sua qualificação sem privilegio para o Torneio do Rio que constituiria uma surpresa imensa no mundo inteiro do football, surpresa muito grata, aliás, para a maioria do povo do Brasil.



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de **HELMITOL** de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

DEPOIS DO DESASTRE AUTOMOBILISTICO UM MILAGRE SPORTIVO

OS MÉDICOS, DESESPERANÇADOS, ESPERAVAM A MORTE, MAS BEN HOGAN DEIXOU O LEITO PARA PROSSEGUIR NA SUA TRIUNFANTE CARREIRA DE GOLFISTA



Ben Hogan

E' provavel que neste meio século decorrido nada nos esportes tenha infundido aos aficionados norte--americanos um sentimento de cálida satisfação tão intensa como a provocada recentemente pela incrivel volta de Ben Hogan às lides de golf. Pouco importou que o campeonato aberto de Los Angeles fosse um torneio sobre cujas crônicas se passasse comumente de longe, depois de uma rápida olhadela nos titulos. Enquanto estes tiveram o nome de Ben Hogan deixaram de ser uma coisa fria e se transformaram em envoltorios de uma substancia dramática que acelerou os pulsos e pôs um nó de emoção nas gargantas. Aquilo era algo que ultrapassava os limites do que se pode crer.

O fulgurante Ben não ganhou esse campeonato. No último "green". Sam Snead, o melhor golfer de 949, empatou o primeiro posto com um "putt" verdadeiramente espetacular. Dias depois, os jogadores foram ao desempate, mas tiveram que desistir do match devido às chuvas torrenciais. Naturalmente, seria glorioso que Hogan triunfasse. Mas não seria esse o fato importante.

Recordam os leitores o que aconteceu? Era de manhã num dia de fevereiro do ano passado e Hogan, na direção de seu automovel, esforçava-se por vencer a espessa neve que cobria a campina texana. A seu lado ia sua noiva desde a meninice, e sua esposa agora. Atrás de ambos — figuradamente, ao menos — ficavam aqueles dias de desespero em que ameude Hogan lutava por conseguir fama como golfista. Essa fama era, por fim, uma realidade. Hogan havia ganho o dificil Open Nacional: era o golfista do ano.

O futuro distante se apresentava brilhante. Era o futuro imediato que ia ensombrecer-se com um desastre. Enquanto o automovel de Hogan corria pela estrada, diante dele quatro faróis puseram de súbito seu esplendor na nebulosa meia-luz do momento. Era um ônibus que ganhava a dianteira de um caminhão e nesse instante tapava por completo o caminho. Hogan fez o volante girar bruscamente para a direita. Num momento igualmente instintivo se achou de través diante de sua companheira. Produziu-se então um fragor terrivel. O corpo do meudo golfista absorveu em grande parte os efeitos do choque. Atirando-se para proteger a esposa, salvou-lhe a vida — circunstancia realmente rara — e salvou a propria. A barra de direção foi projetada para trás de tal forma que a roda ficou pregada nas costas do assento. Mas o fragil broquel oferecido pelo chofer havia amortecido, quanto à senhora Hogan, o rigor do choque ,fazendo-lhe que as contusões que ela recebeu fossem levem.

O bravo Hogan estava mais morto do que vivo quando, finalmente, se o conduziu a um hospital distante do local do desastre 170 quilômetros. Havia fraturado uma vértebra cervical. Tinha tambem um tornozelo fraturado. alem de varias costelas. O pior de tudo era que a pelvis fora destruida. E quando, sob um severo tratamento, aquele corpo enrijecido por tantos torneios começava a convalescer pouco a pouco, apareceu uma nova e alarmante complicação: começaram a se formar coagulos de sangue. Os médicos não ocultaram seu temor de que, finalmente, tudo resultasse inutil. A cabeceira do enfermo voaram grandes cirurgiões para praticar operações de emergencia e ainda assim eles mesmos acreditaram que a luta estava perdida. Depois de ligarem algumas veias de Hogan — referimo-nos aqui apenas vagamente ao informe médico — entregaram o caso à Divina Providencia. A única coisa que restava fazer era fortificar com orações a esperança de um milagre. Talvez que a fé tenha conseguido que isso se desse. Hogan começou a melhorar lentamente, ainda que sofrendo muito. Mas melhorou, não sem grande assombra dos médicos. E quanto ao esporte? Não havia de pensar já nele. O enfermo teria uma sorte imensa se escapasse da morte.

Os amigos golfistas que o visitaram durante o longo período da convalescença foram absolutamente francos ao expressar as suas impressões. Todos pediram, não obstante, que não publicassem o seu juizo a respeito do futuro do campeão, porque temiam que Hogan chegasse a ler as lúgubres profecias e que isso fosse um grave inconveniente no caminho do restabelecimento.

— Nunca mais voltará a jogar — disseram todos com amargura.

E os que eram unânimes nessa opinião que a todos enchia de pesar, eram homens que deviam "saber", golfistas famosos como Jimmy Demaret, Sammy Snead e todos os mais. O caso lhes compungia, a parte disso, porque haviam aprendido a querer e a admirar aquele homem. Sem dúvida que o texano havia tirado a todos, numa ocasião ou outra, graças à sua vontade ferrea de triunfar, a vitoria das mãos o mel dos labios. Mas seu coração foi sempre maior que seu corpo e até seus rivais sentiram respeito ilimitado por um competidor tão magnífico.

— Poderá considerar-se feliz se voltar a conseguir a fazer uns 90 pontos — diziam alguns, menos pessimistas.

Sem dúvida, com aquele desastre havia terminado uma gloriosa carreira esportiva. A idéia de que Hogan estava acabado para sempre causou profundo pesar em todas as partes. Talvez que por isso fossem poucos os que atribuissem alguma significação ao fato de que o brilhante jogador de 1948 se inscrevesse no Open de Los Angeles. Talvez que não se tratasse mais que de um simples exercicio. Que esperança podia ter um torneio assim?

Contudo, houve claros indicios de assombro ao terminar o primeiro turno. O meudo Ben havia feito 73. ainda que se cansando muito. Tinha, sem dúvida, direito a se sentir cansado. As eias que lhe tinham ligado naquelas desesperadas intervenções ciruúrgicas sobrecarregavam os casos menores com um trabalho que normalmente não lhe corresponde. Isto era mais que um milagre.

Mesmo de plena saude, poucos golfistas podem ficar afastados dos torneios onze meses e reaparecer com a esperança de "fazer" algo. Não se conhece [illegible] sentido nenhuma exceção. Até o [illegible] Byron Nelson tambem texano e companheiro de Hogan nos dias em que ambos ganhavam a vida como "caddies", encontrara numa ausencia assim o mais grave dos obstáculos. E por isso, como devem estar lembrados os aficionados, chamou-se muitas vezes Byron Nelson de "Homem Mecânico". Entretanto, Ben Hogan, que voltava das portas da morte. fez esse "algo" e bastante mais.

Forte como era nele a pressão fisica, sua pressão mental deveu resultar-lhe agora ainda mais inquietante. Leves ruidos ou pequenos movimentos que nunca o haviam incomodado ao executar uma jogada, perturbaam agora a sua capacidade de se concentrar e prejudicavam a sua postura. Não o alentou, alem do mais, o fato evidente [illegible] a assistencia deplorasse os seus golpes [illegible]lhados. Se os desejos tivessem podido lhe dar o triunfo, Ben Hogan teria chegado vencedor ao lance final.

Na sua segunda "volta" conseguiu um incrivel 69. Logo completou outro incrivel 69, e outro mais, para um total, não menos incrivel. de 280. Estava-se à frente de uma ressurreição sem paralelo na historia dos esportes. Pessoas incapazes de distinguir um "driver" de um "putter" seguiram Hogan num eletrizante movimento de adesão coletiva.

E' possiel que o torneio termine com a vitoria de Snead, transformando-no no "vilão" do drama. Mas isto não terá muita importancia. O fato é que Ben Hogam, com seus 51 quilos de luta e decisão, deslumbra a todos, vencendo a maior das lutas, a que lhe ofereceu a morte, e aí está de novo como um dos maiores golfistas da atualidade.



Ben Hogan, que volta com o mesmo prestigio



DANILO

DANILO UMA VEZ FOI ATROPELADO POR UM AUTO E DADO COMO INUTILISADO PARA O FOOT-BALL...



MAS POSSUINDO GRANDE FÔRÇA DE VONTADE, DANILO VEIO A SER O "PRINCIPE" DO FOOT-BALL !!



E SE DEUS QUIZER DANILO HÁ DE SER UM DOS CAMPEÕES DO MUNDO!



